



Raiz e Memória

Algumas notas sobre o livro «Pe. Júlio Vaz apresenta Mário»

Logo que recebi o livro referenciado que o meu querido Amigo Padre Júlio teve a gentileza de remeter-me, fiz a mim próprio uma promessa que é, de resto, um imperativo intelectual e de consciência: alinhar uma notas, singelas que fosse, sobre uma obra tão interessante e oportuna e, por isso, tão meritória, constituída pela selecção e prefácio de alguns dos melhores e mais significativos textos do «Mário», publicados em «A Voz de Melgaço».

Algumas notas, repito, é o mínimo que se poderá fazer para saudar tão corajosa e singular iniciativa que é um duplo serviço prestado ao Concelho: o conhecimento da sua História e a homenagem — recordando e perpetuando — a uma pessoa ímpar que em circunstâncias extremamente difíceis a escreveu e reconstituiu deixando-nos alfim, um legado de valor incalculável.

Trata-se de uma excelente selecção de textos capitulados por forma a abrangerem os diversos sectores sócio-culturais e históricos da nossa terra, o que lhe confere as características de uma notável monografia — as casas solarengas, na genealogia e na heráldica, as efemérides, conventos e capelas, a toponímia, a hidrografia, personalidades, figuras típicas, etc. etc. — só possível a quem tenha um conhecimento global e pormenorizado do Concelho e uma estratégia determinante do roteiro. E o «Mário» demonstra um e outra de forma exemplar!

Verdadeiramente impressionantes os copiosos dados históricos alicerçados em documentação e autores credíveis como Santa Rosa Viterbo, Pe. Carvalho da Costa, Sandoval, Armando de Matos, Felgueiras Gaió e tantos, tantos outros, que seja a respeito de uma Pedra-de-Armazém, seja um túmulo ou monumento, lhe permitem afiançar com expressões como esta: «Ora eu que estou devidamente documentado...» (p. 61).

A cada passo, que é de facto de diz, a cada página, sentença, de quem, crescer a nossa admiração por um homem que, durante pouco mais de uma quinzena de anos, em circunstâncias difíceis, de grande limitação, «amarrado — como ele próprio escreveu — ao pelourinho de terrível dor» (p. 66) conseguiu reflectir, ordenar e desenvolver elementos, na sua mor parte agenciados, como bem nota o Pe. Júlio Vaz, em Arquivos e Bibliotecas nos tempos vividos em Lisboa, servido, aliás, por uma inteligência fulgurante e uma memória prodigiosa que, muitas vezes, não se sabe por que artes, desce a escaninhos verdadeira-

mente insuspeitáveis, trazendo-nos quadros fantásticos como «os velhos candeeiros», «os sermões quaresmais e as solenidades da Semana Santa», as feiras de gado, com seus aguadeiros, que me levaram de viagem ao fundo da minha infância na Rua do Rio do Porto onde nasci... ou os «Clamores da Senhora da Orada» (p. 21) que, quanto a mim, só têm paralelo no «Memorial do Convento» do melhor Saramago — de resto com um tema em comum: a peste.

O texto sobre a Páscoa e, particularmente, o «Morgado Velho do Pombal», são verdadeiras páginas antológicas escritas com graça, com suntuoso realismo, e tãã, como nos demais, um português escorreito como vinho da melhor cepa. Não faltam, aliás, vocábulos como «crestar» ou expressões como «estar de fogo morto» (p. 74) sempre no jeito gracioso de quem fala do passado, com probidade e com enlevo, quase diria com amor, que é também o único jeito de se falar das coisas da nossa terra, de tal sorte que quase nos esqueceremos da involuntária do «Mário», da sua grande capacidade de superar o sofrimento e de uma formação moral e cristã a toda a prova como o demonstram, entre muitos outros, o modo como fala da «Páscoa do Senhor» (p. 27) ou como invoca a sua «formação cristã» (p. 28).

Li este livro, primeiramente sofregamente, de espírito alvorçado, mas com enorme deleite; depois pausadamente, tomando anotações, não para fazer crítica literária, mas para dar testemunho sobre alguém que, afinal de contas, trouxe ao de cima as nossas próprias raízes...

Gostei de ver referências ao meu honrado avô materno «João Braga» — regedor «à força» e que tantas vezes me trouxe às cavalitas sobre o poço de S. Tiago... — como a meu Pai, a que várias vezes se referiu, nomeadamente «o meu querido amigo Gaspar» que, sei-o bem, lhe retribuía com muito afecto e admiração. Recordo perfeitamente a primeira vez que me levou a visitá-lo na sua casa de Prado, tinha eu acabado de trazer a lume, neste jornal, os meus primeiros atrevimentos literários; como é bom, hoje, passado de tantos anos, aviva o conhecimento de toda essa intensa produção!

Melgaço teve, de facto, a grande
(continua na pág. 8)

Seminário Diocesano Inauguração soleníssima

Neste dia 25, em plena Semana Santa, e no dia litúrgico da Anunciação e Encarnação do Senhor, foi inaugurado o Seminário Diocesano da Diocese de Viana do Castelo, que fica sob a invocação do grande Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

A conferência de imprensa do passado dia 11, Sua Exc.^a Revm.^a o Sr. D. Armindo, Bispo da Diocese, iniciou-a com estas palavras: «Uma Diocese sem Seminário não tem razão de existir».

A Diocese de Viana é de criação recente, pois surgiu a 3 de Novembro de 1977 pela Constituição Apostólica «Ad optorem populi Dei», do Papa Paulo VI.

O primeiro Bispo da Diocese foi D. Júlio Távares em 13 de Janeiro de 1978, mas os seminaristas continuaram em Braga, por não haver edifício para os acolher.

Esta decisão coube a D. Armindo Lopes Coelho, que adaptou o Externato Liceal de Monção, propriedade da Diocese, e no ano de 1983 já recebeu os primeiros alunos dos 5.^o e 6.^o anos de escolaridade.

Era uma solução parcial do problema e D. Armindo decidiu dar-lhe decisão definitiva.

Assim, em 7 de Janeiro de 1988 é lavrada a escritura da aquisição do terreno para o Seminário na cidade de Viana; em 26 de Julho de 1990 surge o Concurso Público Internacional; em 11 de Setembro de 1990 procede-se à abertura das propostas, havendo 16 concorrentes; em 9 de Novembro de 1990 a obra é adjudicada e em 8 de Dezembro de 1990 é lançada a primeira pedra do edifício.

Iniciam-se as obras: o projecto é de Alfredo Ribeiro Moreira da Silva, Arquitecto; os executores são os construtores civis: Empreiteiros Casais e Fosta e Fosta; e a fiscalização é do Eng.^o José do Lago Arrais Torres de Magalhães. As obras decorrem e o Seminário recebe os primeiros alunos em 17 de Setembro de

1995.

Realizada em 16 de Fevereiro deste ano, a Dedicção da Capela, procedeu-se no dia 25 deste mês à Inauguração do

em reunir no encontro festivo, quantos, de alguma forma, têm pelo Seminário, como Centro de Formação e de Cultura, o respeito que a alma, ou a alma e o cargo

lhe impõem, além da gratidão a quantos aguardaram que a obra se efectivasse.

Muitas pessoas anónimas e sem cargos oficiais, estiveram presentes, a testemunhar a sua alegria e o seu reconhecimento a quem se abalçou a uma obra, sem a qual a Diocese não seria em plenitude, pois lhe faltaria o viveiro sacerdotal, e, até, para muitos, o viveiro cultural.

Diríamos que Sua Exc.^a Revm.^a. O Senhor D. Armindo desejou a presença de quantos deram à obra a sua ajuda ou a sua alegria, por verem na capital do Distrito a formação dos futuros pastores de almas e de cérebros cultos e humanistas ao serviço da Sociedade.

Às 15 horas realizou-se a inauguração oficial do Seminário.

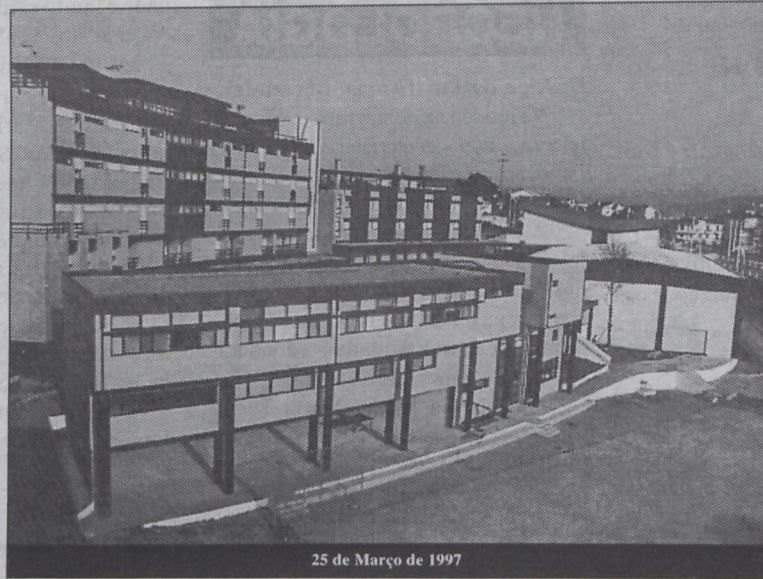
Entre os presentes, 24 Bispos de Portugal, e 3 da Galiza, bem como o Nuncio Apostólico em Lisboa, o Governador Civil de Viana do Castelo e os Presidentes de Câmara de todo o Distrito, Presidentes de Juntas de freguesia, sacerdotes e numerosas pessoas de toda a diocese.

Antes da sessão solene, D. Armindo Lopes Coelho, Bispo da Diocese, procedeu à bênção do edifício, proferindo, na altura,

breves palavras de circunstância, glorificando as palavras «A seara é grande e os operários são poucos», e deu graças ao Senhor pela obra edificada — o Seminário — para formar os operários que hão-de construir o Reino de Deus na terra, sobretudo da Diocese de Viana.

Seguiu-se, no amplo Salão Gimno-desportivo, a Sessão Solene, a que presidiu D. Armindo, tendo ao lado direito, o Governador Civil e Monsenhor Antonino Dias, Presidente do Seminário, e à esquerda, o Reitor da Câmara de Viana do Castelo e o Padre Sérgio Augusto, Secretário Geral das Comis-

(continua na pág. 10)



25 de Março de 1997

edifício.

* * *

O dia foi excepcionalmente festivo como o demonstraram as entidades presentes e o número de pessoas que acorreram ao Seminário para participar no acontecimento.

D. Armindo Lopes Coelho parece-



Um aspecto da assistência

Da Vila e Concelho

Novo Assinante

José Douteiro

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias, o nosso conterrâneo Sr. José Douteiro, residente em França.

Ao nosso amigo, que é o organizador todos os anos, das Festas de Santa Ana, na freguesia de Paços, deste concelho, e que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, apresentamos os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. José António Douteiro (NETO), residente em Vila Formosa, Estado de São Paulo (Brasil).

Os nossos parabéns, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares.

Fez anos a Sr^a D. Ivone Maria Alves Domingues, funcionária do Café-Bar (STOP), desta vila.

Felicitemos a aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Mâncio da Silva Oliveira

De visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, durante cerca de um mês, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Mâncio da Silva Oliveira.

Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

Festa de Aniversário

Comemorou o seu 80º aniversário

natalício, a nossa conterrânea, Sr^a D. Maria do Carmo Regueira.

Os seus familiares promoveram-lhe uma festa com um lauto almoço, que reuniu inúmeros convidados.

Os nossos parabéns.

Conterrâneo radicado no Canadá de visita à sua terra

Encontra-se entre nós, de visita a seus familiares, vindo da cidade de Quebec, onde está radicado há muitos anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Antunes Regueira e sua esposa, Sr^a D. Petronila José Fernandes Regueira.

Os nossos cumprimentos.

Henrique de Castro

Acompanhado de sua esposa, Sr^a D. Irene de Sousa e Castro, esteve entre nós, durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Henrique de Castro, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

D. Aida da Purificação Bermudes

Na residência de sua filha, nesta vila, faleceu a nossa conterrânea, D. Aida da Purificação Bermudes, de 85 anos de idade (mais conhecida pela Aida do Leonel).

A extinta senhora era muito estimada na nossa terra, dadas as qualidades de carácter e de bondade que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era mãe da Sr^a D. Maria Teresa Rodrigues de Sousa, funcionária da Câmara Municipal de Melgaço, casada com o Sr. Manuel Augusto de Sousa, funcio-

nário do Banco Borges & Irmão na Agência desta vila, avó da Sr^a D. Maria de Fátima Rodrigues de Sousa Táboas, casada com o Sr. Alexandre Táboas, ambos funcionários da Câmara Municipal de Melgaço, e de Jorge Manuel Rodrigues de Sousa (estudante).

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente, presidida pelo Rev^o Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, acolitado pelos Reverendos: Pe. José Alberto de Sousa, Arcipreste do concelho; Pe. Justino Domingues, Capelão da Santa Casa da Misericórdia, e Pe. António Esteves, pároco da freguesia de Roussas.

A toda a família em luto, apresentamos as nossas condolências.

Alfredo do Paço

Ilda Augusta de Carvalho

Com a idade de 91 anos, faleceu, no Lar de Idosos desta vila, a nossa conterrânea, Sr^a D. Ilda Augusta de Carvalho, viúva do saudoso Sr. Artur Costa.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era mãe dos Senhores:

António Manuel da Costa, comerciante desta localidade; Armando José da Costa, D. Maria Margarida da Costa; sogra das Sras. D. Margarida Calheiros (já falecida); D. Eulália de Sá Alves e do Sr. José Inácio Moreira, funcionário judicial.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, a que presidiu o Rev^o Pe. Justino Domingues, capelão daquela Instituição.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço.

De Paços

Necrologia

Na sua residência, no lugar do Outeiro, quando menos se esperava, faleceu o Sr. Amadeu da Glória de



Jesus. Tinha 66 anos de idade.

Este nosso amigo era casado, ainda há bem pouco tempo, com a Sr^a D. Leonor de Lurdes Gonçalves. Isto em segundas núpcias.

Era militar de profissão, tendo chegado ao posto de Sargento-Mór, hoje já aposentado.

Quando, por ocasião da guerra do Ultramar e devido ao seu bom comportamento e à sua luta contra o inimigo, mereceu várias condecorações, entre as quais se destaca a Cruz de Guerra Militar. No entanto, as circunstâncias da vida, obrigaram-no a deixar a tropa, para se dedicar mais de perto à sua própria família. A sua morte causou muita consternação em todos aqueles que o conheciam e que com ele privavam, devido ao carácter de homem de bondade, não fazendo discriminações de classes. Era católico praticante, pelo que fazia parte do Grupo Coral desta freguesia.

O seu funeral, que teve missa de corpo presente e ofícios fúnebres, foi presidido pelo pároco da freguesia,

Pe. Manuel Batista, tendo como concelebrantes o Pe. Júlio Hilarião Vaz, Pe. Carlos Vaz (sobrinho) e o Pe. Xavier. Incorporaram-se várias centenas de pessoas de vários estratos sociais, vindas de vários pontos do País e de fora dele.

A toda a família enlutada, de modo especial, a sua esposa, em nosso nome pessoal e no de «A Voz de Melgaço», as nossas sinceras e dolorosas condolências. Só nos resta pedir a Deus pelo eterno descanso da sua alma.

De Cristóval

O Lugar de Cevide e as suas gentes.

Este Lugar está situado no extremo Norte do nosso País, encontrando-se encravado, no norte com o rio Trancoso e no poente com o rio Minho.

Como não é de estranhar, esta povoação também sofreu com a desertificação que se vem a verificar por todo o País, visto que na década de 50 existiam lá cerca de dúzia e meia de fogos e actualmente não chegam a meia dúzia. Os habitantes daquela época viviam, na sua totalidade, de contrabando e de alguma agricultura. Hoje, as pessoas que lá vivem têm as suas pensões e pouco mais. Antigamente e naquele Lugar, sobre o rio Trancoso, existia uma ponte de madeira, que mais tarde a Guarda Fiscal veio a destruir. Esta ponte destinava-se a servir aquela povoação, tanto da banda de lá como da banda de cá, que tinham propriedades ao longo das margens do rio. Hoje, existe lá, e em sua substituição, ainda há bem pouco tempo, um pontilhão com vigas de ferro, que segundo nos consta, foi mandado construir pela Junta Provincial da Galiza, que está a substituir a outra, para o mesmo fim. No centro do Lugar, existe uma boa Capela, em honra de Santo António, onde os seus poucos habitantes o costumam festejar, anualmente, como seu Padroeiro.

(continua na pág. 3)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

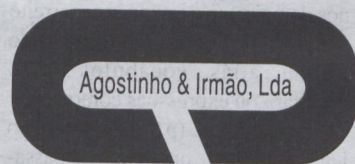
Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:

Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.500\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337

Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 2)

eiro. Também junto ao rio e à entrada do pontilhão, existe o antigo posto da Guarda Fiscal, que se encontra quase em ruínas, como muitas outras que há por este País fora. Actualmente, esta povoação é servida por uma boa estrada asfaltada, que foi a melhor prenda que a Câmara Municipal podia oferecer àquele povo. Já não podemos falar assim das suas ruas interiores. Há cerca de cinquenta anos, nós, fomos lá passar umas férias, a convite do saudoso Mário Máximo Monteiro e encontramos as ruas quase como hoje existem, isto é, a maior parte em terra batida. A principal rua que liga o centro do Lugar ao rio, que era o que devia de estar em condições, visto que é por ali que passam portugueses e espanhóis, continua como dantes: água por todo o lado, silvas e tudo o mais. Será que o Lugar já não pertence ao nosso País?

Que dirão os espanhóis?
E por hoje ficamo-nos por aqui. Para outra vez há mais. C.

Penso Clélia Barteiro Passos

Faleceu, na cidade de Lisboa, D. Clélia Barteiro Passos.
O seu cadáver esteve depositado na Igreja de S. João de Brito, tendo-se realizado a sua transladação para a freguesia de Penso, do nosso Concelho. Nesta freguesia o cadáver desceu à sepultura, em jazigo de família. Houve missa de corpo presente, à chegada do cortejo fúnebre, de Lisboa.
À família enlutada, sentidas condolências.

Nuno Miguel

Tendo desaparecido o corpo do jovem Nuno Miguel Marques, no rio Minho, depois de procurado por mergulhadores, foi o seu corpo encontrado.

A ocorrência deu-se no domingo, dia 23, pela 18 horas.
Os mergulhadores, que procuraram o cadáver do jovem, eram das Corporações de Viana do Castelo, Caminha e Vila Praia de Âncora, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Nuno Miguel Marques era de Rouças.

VIDA ELEGANTE Fazem anos no mês de Abril

No dia 1, a Srª D. Maria Cândida da Cunha Esteves de Sousa Menezes; no dia 2, a Srª D. Maria Teresa Fernandes e o Sr. João Eugénio Lucena; no dia 3, as Sras. D. Maria Isabel Salgado Fernandes, D. Amália Maria de Sousa Gonçalves, o Sr. Albertino Arnaldo Fundinho de Castro e a menina Ana Maria Silva Barros; no dia 5, as Sras. D. Graça Maria Gonçalves Cavalheiro da Costa, D. Maria Amélia Rodrigues Lopes, e os Srs. António Bernardino, António Manuel Esteves e Armando Barreiros; no dia 6, a Srª D. Maria Estela Esteves Gonçalves; no dia 7, a Srª D. Ana Maria Peres Dias; no dia 8, as Sras. D. Maria Emília da Silva Calheiros, D. Maria Fernanda Domingues, D. Maria Beatriz Rodrigues de Sousa e D. Maria de Lurdes de Castro; no dia 9, o Sr. Engº Luís Manuel de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 10, a Srª D. Margarida Maria Dantas da Costa Afonso; no dia 11, as

Sras. D. Noémia Alves Dantas, D. Maria Olinda Rodrigues Lopes, os Srs. João Francisco dos Santos Val, José Luís Almeida de Sousa e Luís Gonzaga Gonçalves Ribeiro; no dia 12, os Srs. Aurélio Ferreira Cardoso, António Maria Nunes de Freitas e a menina Diana Isabel Ribeiro Aguiar; no dia 13, a Srª D. Maria da Glória Pinto Matos de Nunes Freitas; no dia 14, os Srs. Gilberto António Cardoso e Vítor Manuel dos Santos Val; no dia 15, os Srs. Norberto Nunes de Castro e Manuel José Igrejas; no dia 16, a Srª D. Irene Pereira Esteves e o Sr. António Pires; no dia 17, as Sras. D. Maria do Rosário Lima Pereira, D. Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e o Sr. Anésio Augusto Fernandes; no dia 19, as Sras. D. Antonieta d'Ascensão Moraes Azevedo e D. Adelaide Gomes de Sousa; no dia 20, a Srª D. Maria Fernanda dos Santos Vale; no dia 21, a Srª D. Genoveva de Fátima Vilas e o Sr. Domingos da Silva Teixeira; no dia 24, as Sras. D. Rosa Amália Gonçalves, D. Maria Angelina de Almeida Domingues, os Srs. Horácio César de Oliveira, Manuel António Golim, José Henrique Domingues e o Sr. Manuel Duarte de Almeida; no dia 25, as Sras. D. Mariana Paula Cardoso e D. Maria Fernanda Vaz; no dia 26, a Srª D. Maria Armada da Cunha Esteves Marinho, D. Estelle Malheiro Maria e o Sr. António Luís Pereira (Roque); no dia 27, a Srª D. Ilda do Céu Fernandes Rodrigues e o Sr. António Manuel do Paço; no dia 28, a menina Maria Nazaré Igrejas Rodrigues; no dia 29, a Srª D. Maria Rosa de Sousa Lima Solheiro e a menina Angélica da Conceição da Silva Moura; no dia 30, as Sras. D. Maria da Conceição Gonçalves, D. Maria Madalena Lima Pereira, os Srs. José Luís de Araújo Gonçalves e Arlindo Augusto Domingos Afonso.

AGRADECIMENTOS

Aida da Purificação Bermudes Vila – Melgaço

Sua filha, genro, netos e demais família enlutada, na impossibilidade de poderem agradecer particularmente a todas as pessoas que os confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Ana Maria Riobom Paços

Sua família, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas

que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Armando Francisco Rodrigues Portela – Chaviães

A família de Armando Francisco Rodrigues, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que se uniram à sua dor por ocasião da doença e morte do saudoso extinto. Mais agradecem ainda a todos quantos participaram no funeral e nos actos litúrgicos em sufrágio da sua alma

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Isabel Gomes Lages – Chaviães

Sua família, vem por este único

(continua na pág. 4)

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS – ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquê't's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão – Paderne – Telef. 42244 4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

Casa Rodrigues

De: Isaiás Rodrigues

Aparelhagens Sonoras – Arcos e Andores – Instalações eléctricas em ornamentações e habitações – em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008 Cristóval – 4960 MELGAÇO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo – Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio – Gave • Tel. 47143/47415 4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, Nº 54 – 1º

Telefones 217256/214185 Fax 217256

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 – Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 – 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

Maria Joaquina Fernandes Chaviães

A família de Maria Joaquina Fernandes, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que se solidarizaram e acompanharam o corpo da saudosa extinta no préstito fúnebre, incorporando-se, ainda, e participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

Rosa Pureza Alves Devesa – Paderne

A família de Rosa Pureza Alves, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que se uniram à sua dor por ocasião da doença e morte da saudosa extinta. Mais agradecem ainda a todos quantos participaram no funeral e nos actos litúrgicos em sufrágio da sua alma

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

Nuno Miguel Marques

Roussas – Melgaço

Os Pais e demais família do jovem falecido tragicamente afogado no Rio Minho, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que se solidarizaram e acompanharam o corpo do saudoso extinto no préstito fúnebre, incorporando-se, ainda, e participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

Festa do Alvarinho e do Fumeiro III Feira Mostra dos Produtos Locais

Esta Festa realiza-se de 25 a 27 de Abril, é promovida pela Câmara Municipal e tem o seguinte Programa:

Dia 25 de Abril

11.00 h – Arruada com os Gaiteiros da Gave

11.30 h – Abertura Oficial da Feira/Exposição
– Pelo secretário de Estado da Agricultura e do desenvolvimento Rural (Dr. Luís Manuel Capoulas dos Santos)
– Recepção às entidades convidadas
– Visita aos Pavilhões do vinho Alvarinho, fumeiro, artesanato, tasquinhas...

12.30 h – Jornadas Gastronómicas
14.30 h – Animação musical no recinto da Feira
• Grupo «MelMusic»
16.00 h – Concurso
• Chouriço/Presunto/Broa
18.00 h – Conclusões sobre o concurso
• Entrega dos Prémios
19.30 h – Animação Nocturna no recinto da Feira
• Quinteto «Zézé Fernandes»

Dia 26 de Abril

09.30 h – Descidas do Rio Minho (Rafting)
• Associação Cultural Desportiva e Recreativa Melgaço Radical

10.00 h – Exposição/Venda dos Produtos Locais

10.30 h – palestra: **Turismo em Espaços Rurais**
• Abertura com o Dr. Francisco Sampaio (RTAM)
• O exemplo da recuperação da Veranda da Aveleira-Melgaço
• Moderador: *Presidente da C.M. de Melgaço*
– Experiência do Soajo
• Prof. Joaquim Barreira (Pres. da Adere-Soajo)
– Experiência de Vieira do Minho
• Dr. António Ramalho (Vereador da C. M. Vieira do Minho)

12.00 h – Chegada do Rafting (S. Marcos-Peso)

12.30 h – Jornadas Gastronómicas

14.30 h – Animação musical no recinto da Feira
• Grupo de música popular
16.00 h – Concentração de Motards
– Programa com passeios turísticos pelo concelho (Sábado e Domingo)
• Clube Hípico Desportivo e Recreativo Miradoiro

16.15 h – **Matança Tradicional do Porco**

19.30 h – Jornadas Gastronómicas
22.00 h – Espectáculo musical
• Tuna Académica da Universidade Lusíada - V.N. Famalicão
• «QUIM BARREIROS»

Dia 27 de Abril

09.30 h – Descidas do Rio Minho
• Associação Cultural Desportiva e Recreativa Melgaço Radical

10.00 h – Exposição/Venda dos Produtos Locais

10.30 h – Mini Maratona do Alvarinho
– Actividades de Escalada e Slide
• Clube dos Celtas do Minho

12.00 h – Chegada do Rafting (S. Marcos-Peso)

12.30 h – Jornadas Gastronómicas

14.30 h – Actuação dos **Ranchos Folclóricos**
• Paderne-Melgaço
• Barbeita-Monção

15.00 h – **Provas Pedagógicas de Vinho Alvarinho**

19.00 h – Jornadas Gastronómicas

22.00 h – Animação Nocturna
• «Conjunto Contacto»

De Chaviães

Falecimento

No passado dia 12 de Março faleceu, no Lugar da Portela, o Sr. Armando Francisco Rodrigues, mais conhecido por «Armando da Brasileira», de 86 anos de idade, casado com a Srª D. Julieta de Carvalho, pai da Srª D. Maria Augusta de Carvalho Rodrigues e de José Carvalho Rodrigues. O funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 4,30 h. da tarde, tendo missa de corpo presente, presidida pelo pároco da freguesia, Rev. Pe. Batista, sendo a igreja pequena para tanta gente que lhe quis prestar a última homenagem, acompanhando-o até ao cemitério, onde foi sepultado em jazigo de família. Que descanse em paz.

A toda a família em luto, apresentamos as mais sentidas condolências.

E já agora que eu fui emigrante bastantes anos não posso deixar de recordar esses tempos que já vão longe, mas ainda os tenho presentes na memória.

Por isso vou enviar estes versos,

que ocorreram, de momento, à minha lembrança:

I
S. Bentinho de Fiães
Lá bem no cimo da Serra
Protege com tua graça
Esta nossa linda terra.

II
Terra linda e hospitaleira
Como não há outra igual
Venham conhecer Melgaço
Onde nasce Portugal.

III
Com grande tristeza na alma
E lágrimas no seu olhar
Muita gente de Melgaço
Tem ainda que emigrar.

IV
Brasil, França e Alemanha
São o destino forçado
Por nas terras de Melgaço
O seu pão lhe ser negado.

V
Fosse-lhe dado a escolher
Na altura de decidir:
Se ficar na sua terra
Ou se pretendiam partir

VI
Disso não tenho dúvida.
A escolha era ficar.
Mas onde ganhar o pão
Para seus filhos sustentar?

VII
E o remédio é partir
Com muita saudade e dor
E num país estrangeiro
Trabalhar com muito ardor.

VIII
Melgaço não tem recursos
É o que todos nós dizemos
Mas será que não tem mesmo,
Ou será que não os vemos?

IX
São diversos os recursos
Em qualquer parte do mundo
Mas é preciso procurá-los
Muitas vezes bem no fundo.

X
Melgaço não é excepção
E também os deve ter
Mas tão cego é quem não vê
Como aquele que não quer ver.

XI
Peso, com as suas águas
Que rico manancial
Se se engarrassem cá
Correriam Portugal.

XII
E para alguma gente, afinal
Já trabalho lhe era dado.
E mais coisas haveria
Se mais fosse procurado.

XIII
Como eu gostava de ver
Quem quisesse regressar
E ter na sua terra
Sítio para trabalhar.

XIV
Trabalho gera riqueza,
Riqueza traz bem estar
E quem dera aos melgacenses
Não terem que emigrar.

XV
A emigração é penosa.
Só eles podem contar
Quantas vezes tem que rir
Com vontade de chorar.

XVI
Como foi ultrapassado
O problema da língua,
Foi talvez com muita dor
E também com muita minguia.

XVII
Emigrante de Melgaço
Nunca esquece as suas terras
Parte levando saudades
Regressa ainda com elas.

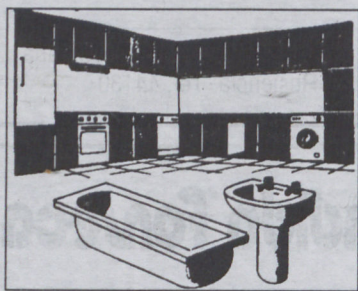
XVIII
As férias passam depressa
É altura de voltar.
Pensando já no regresso
E no que tem que trabalhar.

XIX
Os filhos não querem vir
Nada lhes diz estas gentes
Mas só trazendo-os também
Eles regressam contentes.

Peço desculpa ao leitor,
Se alguma coisa vai errado
Tenho a instrução primária
Por isso não sou licenciado.

António Esteves Alves

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados – Catujal – 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados – Catujal
2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

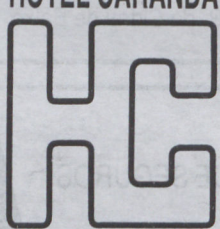
HOTEL TURISMO



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

HOTEL CARANDÁ



★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Parada do Monte e as suas brandas

(continuação)

FITOIRO

Vou hoje descrever alguns traços referentes a outra branda. Creio ser a mais pequena e menos falada, embora na sua estrutura habitacional e produtiva não seja menos rica do que qualquer outra. Chama-se «FITOIRO».

Porque fica em frente à encosta fronteira da margem direita do rio Mouro, afluente Minhoteira, donde se divisa Cubalhão e Lamas do Mouro, por onde outrora passava o caminho para a Peneda e por onde subiu o material para o grande Santuário Mariano, entre o qual as grandes estátuas, em pedra, fabricadas na Ponte do Mouro, e por onde hoje passa a estrada para Lamas e dali para Castro e Penedab e proporcionava umas atenções olhadas para ver o movimento desse caminho, como hoje para contemplar inumeráveis carros de automóveis, chamou-se-me pelo nome de Fitoiro.

Na verdade os brandeiros, ontem, como hoje, deleitavam-se a ver esses movimentos, sentados nas soleiras das casas, ou nos toscos muros dos seus quinteiros, à sombra de dos seus castanheiros, em conversa amena uns com outros. Para os antigos o passar de carros puxados a animais causava tanta impressão e admiração, como actualmente causa a passagem de inumeráveis carros nas disputas de alcançar o primeiro lugar.

Ainda não conheciam o automóvel nem outro veículo mecanizado!

O Fitoiro foi rico em produção de batatas e centeio. O solo devia ser bom porque lá brandeou uma senhora, que passava quase todos os dias no Fitoiro, mesmo no inverno e lá cultivava, além do centeio e batata, também milho e feijão, couves, etc. para uso doméstico.

Havia um contra-tempo: Quando o verão terminava cedo e cedo vinha o inverno, com o frio que fazia, os frutos não amadureciam.

Esta branda tinha um número razoável de casas, cuja construção era semelhante às outras brandas: alvenaria, com portas baixas e sem janelas. No interior das casas havia altura suficiente para os movimentos pessoais e para nelas se fazerem as pobres refeições. O lume na lareira dava aquecimento nos dias frios, principalmente no inverno, quando iam meter a água aos campos.

Esta branda era abundante de água em fonte pública no meio do lugarejo. Embora não tão abundante em gado como no Mourim, no entanto havia bom rebanho colectivo, que assim se reunia para ir pastar aos montes com ocupação de menos pastores.

Com a vinda dos serviços florestais e com a falta de liberdade para as pastagens, desapareceu o rebanho e a branda entrou em decadência.

Algumas casas desmoronaram-se. Deixou a branda de ter vida para o que contribuiu também o Parque Nacional com a povoação de animais ferozes. Apareceu o lobo que devora as reses. Apareceu o javali que destrói as sementeiras e searas.

Tudo isto trouxe bens, mas também trouxe males. A vida na branda desapareceu quase por completo.

Hoje já está a voltar o gosto de lá ter uma casinha. Para isso vão reconstruindo ou reparando as casas existentes, ou pelos senhores delas, antigos, ou por outros que as adquiriram. Não têm a finalidade lucrativa, mas, sim, recreativa.

Lá desejam passar descanso, livres de todo o movimento, mesmo da aldeia. Ao mesmo tempo proporcionar passeios aos turistas.

Para esse fim não abandonam as características antigas no exterior das casas. Conservam as paredes, como elas eram, excepto o colmo que não o há, arranjam o interior ao seu jeito, de maneira que sintam bem estar e o conforto possível.

Arranjam quartos de banhos e

canalizam a água para o interior das casas. Ali vão passar fins de semana, juntando-se os amigos. Ali conversam, contam histórias e estreitam os laços de amizade.

Parece-me que escolheram a melhor parte em oposição àqueles que querem fazer das brandas ostentação de luxo.

Estas não são as mais apreciadas por quem por lá passa. É lindo conservar o estilo primitivo.

Esta branda não tinha capela de culto e lugar de oração pública. Agora surgiu um Senhor que se lembrou de, com os seus recursos, levantar um oratório, ou nicho, à entrada da branda, em cima dum as fragas. Levantou-o e lá colocou uma imagem de Nossa Senhora da Ajuda. Caiu bem esta ideia e já fizeram festas religiosas com bastante concorrência.

Este nicho levou a um grupo de homens procurar angariar donativos para a construção duma capela digna de recolher os devotos e ali celebrar a festividade em honra da mesma Senhora.

Segundo me informaram já está apta a receber a bênção e celebrar os Santos mistérios.

Se o que moveu este movimento foi realmente a honra de Nossa Senhora, embora não exclua algum bairrismo, parabéns e que venham a sentir a mão protectora da Senhora no caminho para a casa do Pai.

A. Domingos

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XVIII

As autoridades não fazem nada! Estamos em 1963. Dizem os portugueses de Verdum, França

Estamos em 1963.

A II Grande Guerra acabara há anos.

Graças à intervenção directa do P. Carlos, fora construída a estrada florestal de Corções a Fiães: graças a ele — e só a ele, como vimos... os portugueses puderam voltar a instalar-se em França, dali enviando belo e permanente auxílio às famílias e, não raro, a instituições.

Pela carta, que vamos publicar, ficamos a saber que o autor conseguiu apenas 400\$00 e se desculpa ante o P. Carlos do muito pouco que era, mas explicava-se atirando a culpa para os colegas, que diziam o pior acerca das autoridades. Não fazem nada, nem sequer instalam a electricidade, etc. O leitor veja por si o comportamento dos nossos conterrâneos, os quais não deixam por mãos alheias a responsabilidade de dizer o que pensam acerca do que se passa.

Então que é isto? O P. Carlos consegue a estrada e mete-se nas obras de S. Rita e transforma aquilo tudo e as autoridades nem sequer nos trazem a

electricidade que tanta falta nos faz e que já nem sequer é coisa de luxo?

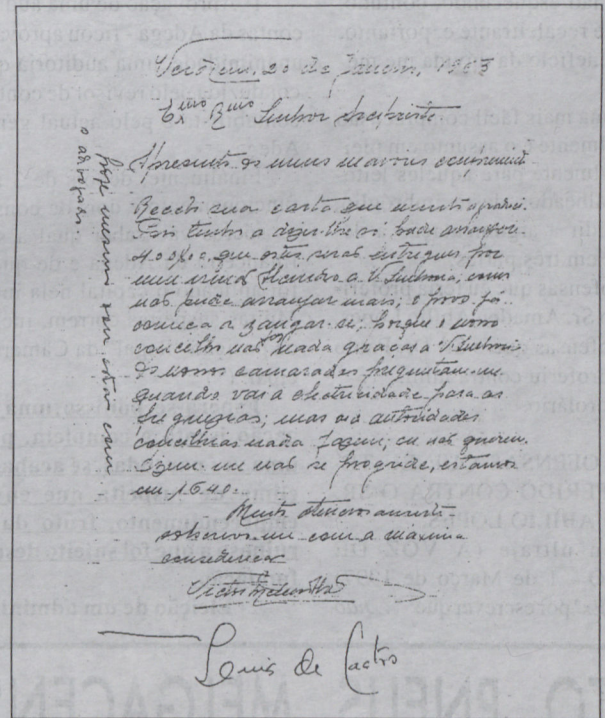
Estava-se em ditadura, diz-se. Só se fosse de meninos do coro. Agora estamos ao que se diz, em democracia e Castro Laboreiro anda, há décadas, a falar da necessidade de uma estrada directa de Alcobaga a Melgaço e nada!...

Fez-se há anos uma, alargou-se em seguida mas estacou entre o Ervedal e Alcobaga, um quilómetro, ao que parece.

Numa democracia autêntica, as populações abrangidas e as respectivas autoridades ou elementos eventualmente atendidos, naquilo que podem, pelas autoridades, nem uns nem outros e muito menos as populações se tratam de persuadir as autoridades a que arrumem duma vez por todas esse maldito quilómetro que, pelo visto, tanto prejudica as populações que ela viria a servir.

Democracia, isto? O leitor responda.

Segue a carta:



VENDE-SE

Uma casa e terreno em Soengas, Chaviães, Melgaço.

Tratar com o Tel. 053.75588 ou 00331.48054598

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • bonança • ALIANÇA U.A.P. • GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO Tel./Fax. 051-42903

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues □□□□ Manuel António Costa MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto. Telf. 051-44206 ■ 4960 MELGAÇO

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

Adega Quintas de Melgaço

A. E. Responde ao Dr. Paulo Malheiro

Ex.mo Sr. Dr.

É a segunda vez que V. Ex.^a, tomando por referência artigos meus, publicados na imprensa concelhia, aproveita para, leviana e gratuitamente, lançar atoardas sobre mim.

Da primeira vez que o fez ("A VOZ DE MELGAÇO" - 1 de Julho de 1995), apesar das insinuações e cinismo presentes no seu artigo, respondi-lhe (*) ("A VOZ DE MELGAÇO" - 15 de Julho de 1995) educadamente e com a argumentação séria e honesta que os assuntos públicos, em questão, me mereciam, independentemente da vontade pessoal que, acredite, teria sido outra, bem diferente!

Desta vez, ("A VOZ DE MELGAÇO" - 1 de Março de 1997) foi o Sr. Dr. bem mais longe, tendo, provocatoriamente, recorrido ao insulto execrável! Por isso, embora o Sr. Director do referido jornal, no seu esclarecido e isento comentário / resposta ao vitupério de V. Ex.^a, ("A VOZ DE MELGAÇO" - 1 de Março de 1997) já tenha desmontado completamente todos os aziuados abantesmas que aí proliferam, por isso, dizia, e, sobretudo, porque de questões de honra se trata, não posso deixar de lhe dar resposta. No entanto, vou procurar, de novo, tentar pôr o público dever de informar à frente da privada vontade de vingar, não esquecendo, contudo, que V. Ex.^a é recalitrante e, portanto, já nem o benefício da dúvida me merece!

Para uma mais fácil compreensão do que realmente é o assunto em pleito, especialmente para aqueles leitores mais alheados deste imbróglio, decidi dividir a argumentação a desenvolver, em três partes:

- 1) As ofensas que eu teria proferido contra o Sr. Amadeu Abílio Lopes.
- 2) As ofensas que o Sr. Dr. Paulo Malheiro proferiu contra mim.
- 3) O corolário.

1) AS OFENSAS QUE EU TERIA PROFERIDO CONTRA O SR. AMADEU ABÍLIO LOPES.

No seu ultraje (A VOZ DE MELGAÇO - 1 de Março de 1997) começa V. Ex.^a por escrever que: "... não

posso ficar indiferente à forma acintosa como A. E. ...tratou o talvez maior benemérito de Melgaço"; continua com: "...a vil e torpe ofensa perpetrada contra o Sr. Amadeu Abílio Lopes..."; para concluir: "...o que o move para insultar daquela forma e publicamente um cidadão?"

Mas, como é que, efectivamente, A. E. tratou "o talvez maior benemérito de Melgaço"?

Qual é a "vil e torpe ofensa" que A. E. perpetró contra o Sr. Amadeu Abílio Lopes?

Que "insultos" A. E. proferiu contra o Sr. Amadeu Abílio Lopes?

Recorde-se, de novo, o artigo em questão ("Jornal de Melgaço" de Dezembro/96 e "A VOZ DE MELGAÇO" de 1 e 15 de Janeiro/97), visto a sua visualização ser imprescindível para uma melhor clarificação da análise que se segue.

"Tal como o J. M. tinha noticiado, realizou-se no dia 17 de Novembro a Assembleia Geral da Quintas de Melgaço S. A.

Nessa Assembleia, que ficou marcada pela necessidade que a Câmara Municipal sentiu de obter consensos, os viticultores conseguiram importantes vitórias. Entre elas, por serem as mais significativas, destacamos:

1- Aprovação de uma auditoria às contas da Adega - ficou aprovada, por unanimidade, uma auditoria que será conduzida pelo revisor de contas, pelo contabilista e pelo actual gerente da Adega.

Finalmente, depois de 3 anos de funcionamento e dois de construção, os sócios vão saber qual a situação financeira da Adega e de que forma foi aplicado o capital nela investido. Muitas suspeitas correm, inclusive a da posição "ilegal" da Câmara Municipal. (*)

Espera-se, por isso, uma investigação isenta e completa, para, de uma vez por todas, se acabar com o clima de suspeita que envolve o empreendimento, fruto da gestão ruínosa a que foi sujeito desde a sua fundação.

2- Eleição de um administrador

e do secretário da mesa - contrariando as posições do Presidente da Câmara que, previamente, tinha proposto e divulgado uma lista para os órgãos sociais, sem consultar os sócios viticultores, estes fizeram sentir o seu desagrado, em plena reunião, pelo que lhes foi concedido eleger um administrador e o secretário da mesa.

Eleição feita, por voto secreto, foram eleitos, por uma grande maioria, para administrador Abílio José Pires e para secretário da mesa Manuel Esteves Lira. Espera-se que estes representantes dos viticultores defendam acerrimamente e sem tergiversações ou demissões os interesses de quem representam, pois foi para isso que neles os viticultores depositaram a sua confiança.

3 - Aumento do preço de algumas uvas em 10% -foi declarado pela administração empossada que as uvas da casta alvarinho com 11,5 ou mais graus seriam aumentadas em 10%, pelo que o seu preço passaria a ser de 165\$00 o Kilo.

Manteve-se o plano de pagamentos acordado em anterior reunião: 50% em Novembro e 50% em Março.

(*) **Amadeu Abílio Lopes nunca prestou contas a ninguém.** Os "seus" administradores, ou por conveniência, ou por apatia, ou por demissão, ou por incompetência, nunca tiveram a coragem de contrariar tal situação, permitindo-se das suas obrigações e **permitindo que um homem só e, só porque era rico, pusesse e dispusesse sem dar ou prestar contas a ninguém. Este, para apaziguar os agricultores, repetia-lhes, sistematicamente, que seriam, eles os seus herdeiros na Quintas, pois não tinha mais ninguém.**

De repente, o "Bicho fino", contrariando tudo aquilo que sempre tinha dito, resolve doar a sua posição na Adega à Câmara Municipal e, para isso, enceta "negociações" secretas com o Presidente da Câmara.

Em reunião pública da edilidade, este declara que não tinha prevenido de tal "negócio" a Câmara Municipal, porque fora entendido por ele próprio, presidente e pelo Sr. Amadeu Abílio Lopes que tal negócio devia ser sigiloso!

Porquê tanto segredo?

Acontece, porém que, pelo que se sabe, e é pouco (!) vieram de fundos comunitários 232 mil contos; constitui capital dos sócios viticultores 68 mil contos; é capital da Câmara Municipal 232 mil contos. Os viticultores perguntam:

a) Se há um capital social de 300

mil contos; se são dos sócios viticultores 68 mil contos; se vieram de fundos comunitários 232 mil contos; **onde está o capital do "Bicho fino"?!?**

b) Porque é que o capital que veio dos fundos comunitários não foi distribuído segundo as acções de cada sócio e foi todo parar às mãos do "Bicho fino"?!?

c) Que direito tem o "Bicho fino" de dar à Câmara Municipal o que não lhe pertence?

d) Porque aceita a Câmara Municipal tal negócio sabendo que o que recebeu não é de quem lho deu, mas sim de todos os sócios, menos

do doador que nada investiu na Adega?

É natural que todas estas especulações sejam apenas isso - especulações. Os viticultores aguardam, serenamente, os resultados da auditoria que, esperam, seja isenta e livre de qualquer pressão, sobretudo, da pressão da Câmara Municipal.

A.E."

Fazendo um levantamento **exaustivo** das frases que, eventualmente, possam ser consideradas ofensivas pelo Sr. Dr. Paulo Malheiro, teremos, julgo, aquelas que estão sublinhadas e a

(continua na pág. 9)

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Santa Casa de Melgaço

XIX

A acta do dia vinte de Outubro de 1959, onde esta exarado o pedido de demissão da Mesa, diz textualmente o seguinte: «—Apresenta a Sua Excelência o Governador do Distrito o seu pedido de DEMISSÃO, afim de Sua Excelência poder, à vontade, nomear ou promover a eleição de uma Mesa, que proveitosamente possa governar a Misericórdia» — Aqui é que está a grande falta do Secretário da Mesa, era a ele que competia convocar as eleições e não ao Governador Civil do Distrito. Foi esta atitude que originou o artigo intitulado «Pela Misericórdia» saído no jornal Notícias de Melgaço do dia 25 de Outubro, nº 1337, de autoria do Dr. Augusto Esteves: nesse artigo o autor diz que nenhum reparo mereceria se houvesse substituído esta atitude por um simples pedido de convocação da Assembleia Geral de Irmãos, para eleições e assim nova lista se proporia a sufrágio. O secretário da Mesa, pondo os Estatutos da Santa Casa de parte, escolheu o pior caminho para sair da Misericórdia. Em oito de novembro de 1959, no jornal Notícias de Melgaço nº 1339, Pg. quatro, vem um artigo do Dr. Augusto Esteves intitulado «Coisas da Vida». Em resposta a uma carta escrita por Ascensão Afonso, em que este verberava em linguagem pouco cortez, os artigos do Dr. Augusto Esteves. Pelo que se lê em Coisas da Vida, o autor da carta antes de a mandar publicar andou com ela no café a lê-la e a comentá-la com os amigos e só depois deste espectáculo é que a mandou publicar. O Dr. Augusto Esteves condena esta atitude. Em terra pequena tudo se sabe como foi o caso. A reunião do dia um de Novembro de 1959, ainda é presidida pelo secretário demissionário, que apresenta à Mesa o ofício nº 2187, de 27 de Outubro, do senhor Governador Civil, em que este comunica que aceita a DEMISSÃO colectiva da Mesa da Santa Casa, mas expressa estranheza pelo facto da demissão ser de tal maneira urgente, que não houvesse possibilidade de aguardar a visita que com a melhor vontade se tinha prontificado a fazer a esta instituição. Afinal o que o Dr. Augusto Esteves dizia que o produto do Cortejo de Oferendas, era só para o fundo da construção de um novo hospital e não

para faltas prementes no dia a dia da assistência, é confirmado nesta acta, que contradiz o que o secretário tinha dito à Mesa quando propôs a realização de um novo Cortejo de Oferendas.

Em seis de Dezembro de 1959, a sessão ainda é presidida pelo secretário demissionário, reunião esta que é só para dar andamento ao expediente recebido e aprovarem ordens de pagamentos. Está também mencionada nesta acta uma oferta da Delegação Aduaneira de S. Gregório, de desassete Kg. de pão espanhol. No dia trinta e um de Dezembro de 1959 foi realizada uma reunião extraordinária da Mesa demissionária, para efectuar os pagamentos do fim de ano e encerramento das contas respeitantes ao ano que termina. Da Exa. Senhora Dona Carolina de Castro Pacheco, de Ponte de Lima, veio uma carta datada de 7 de Dezembro, a acompanhar um vale do Correio no valor de dois mil escudos, doados a esta Santa Casa, pela senhora D. Maria da Glória Pereira de Castro Lima. Pedia para que lhe fosse enviado o respectivo recibo. Foi-lhe enviado e agradeceu. Em 15 de Dezembro é recebido o ofício nº 2094/59, a perguntar se os serviços de Raio X desta Misericórdia poderiam proceder aos exames Radiográficos aos assistidos pela Consulta do Dispensário, pelo preço de 15\$00 escudos cada, fornecendo o Instituto as respectivas películas, até ao limite máximo de cinco exames por mês. Resolvido informar afirmativamente. Nesta reunião, foi deliberado por unanimidade conceder ao respectivo secretário servindo de provedor os necessários poderes, para lavrar contrato e assinar o mesmo, com Maria Angelina Esteves, casada, regente escolar na situação de exonerada, residente nesta vila, para o cargo de auxiliar da Consulta do Dispensário. Na acta de três de Janeiro de 1960, encontra-se exarado o contracto entre a Santa Casa da Misericórdia e Maria Angelina Esteves para prestar serviços como auxiliar da Consulta Dispensário e coadjuvar o médico. Com data de vinte e nove de Janeiro do ano de mil novecentos e sessenta, no verso da folha número cem, do livro de Actas número desasseis, encontra-se escrito o Auto de Posse da Comissão Administrativa, conferido pelo senhor presidente da Câmara Mu-

nicipal, Prof. Manuel José Rodrigues, em representação do senhor Governador Civil do Distrito, conforme ofício datado do dia 21 do mês de Janeiro, para dar posse à Comissão composta pelos senhores: Padre Carlos António Vaz, pároco de Rouças e Arcipreste do concelho, Ezequiel Augusto do Val e Hilário Alves Gonçalves, estes dois últimos comerciantes nesta terra.

Este auto de posse, foi assinado por quarenta e três irmãos presentes. Assim não era difícil convocar uma Assembleia Geral para eleições. Os Estatutos que vigoravam na altura eram os aprovados em mil novecentos e vinte e sete, era provedor o Senhor Hermenegildo José Solheiro, que, no capítulo quinto, tratava das eleições, o capítulo sétimo tratava das Assembleias Gerais e o capítulo décimo primeiro tratava das substituições. Como se vê tinham todos os mecanismos necessários para todas as emergências, o que era preciso era accioná-los, o que eles não previam era a nomeação de Comissões Administrativas. Estes Estatutos vigoraram até ao ano de 1981 ano em que foram substituídos, por outros por imposição do governo com normas ditadas pela União das Misericórdias aconselhando a introdução de algumas normas dos Estatutos antigos, o que foi o caso.

O Auto de Entrega tem a data de dois de Fevereiro de 1960. O presidente da Mesa cessante saudou os membros da Comissão Administrativa nomeados para o substituir no governo da Misericórdia, disse que tinha assinado com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos um novo acordo de Cooperação respeitante a Consulta Dispensário, com mais vantagens para a Misericórdia que o anterior, e que, em cumprimento desse acordo, foi celebrado contrato para auxiliar da mesma Consulta Dispensário Maria Angelina Esteves, a qual devia ser chamada a exercer (continua na pág. 8)

As termas de Chaves são o máximo: transformaram a cidade. As do Peso...

Era uma vez um estudante do liceu de Chaves — vai para mais de 70 anos quase os 80... — natural daquela cidade. Filho de família

por ali deixaram belas recordações da sua maneira de ser. No liceu, voltara a tomar conhecimento do passado da sua terra e mais se persuadiu de que deveria fazer



Chaves-Igreja Matriz

distinta da terra, ouvira-a falar-lhe do passado da velha urbe: fundada pelos romanos, que a tinham descoberto e aproveitado as termas. Ali invernavam as legiões do Império e

alguma coisa para a alertar e fazê-la entender rapidamente pelo caminho do progresso.

Aluno de Medicina da Universidade

(continua na pág. 8)



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroa, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO



Garagem

Lima

DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782

Telemóveis 0676 352678
0936 842812

NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



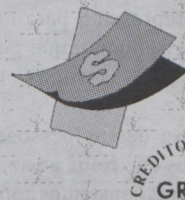
CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



Santa Casa de Melgaço

XIX

(continuação da pág. 7)

o cargo logo de o acordo viesse sancionado pelo Director Geral da Assistência.

Em seguida o Secretário servindo de provedor, que cessava as funções, declarou que neste momento com a presença dos membros da Mesa entregava à referida Comissão Administrativa todos os bens, valores e dívidas pertencentes à Santa Casa da Misericórdia, bem assim como o governo da mesma Instituição. Declarou que como não tinha recebido por relação os objectos agora entregues, não podia também relacionar tudo aquilo que entregava, exceptuando a quantia de cento e oitenta e cinco mil quinhentos e quarenta e três escudos e quarenta centavos, depositados na Caixa Geral de Depósitos, um vale de mil cento e oito escudos e noventa centavos, de receita do ano anterior. Em poder da Directora do hospital um vale de sessenta escudos. O secretário servindo de provedor cessante disse

que há muito esperava por este momento, por causa de aborrecimentos e trabalhos, principalmente a falta de compreensão de algumas pessoas. O secretário servindo de provedor pelo, que está expresso nas actas, estava era ansioso por deixar o cargo e por isso tudo lhe servia para justificar a saída. Infelizmente não convokei o caminho certo, que era a convocação de eleições.

A primeira reunião da Comissão Administrativa foi em quatorze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta presidida pelo Pe. Carlos António Vaz. Presentes os membros da Comissão, senhores Hilário Alves Gonçalves, tesoureiro, e Ezequiel Augusto do Val, secretário. Em seguida o Ex. presidente, dirigiu-se aos novos membros, seus colaboradores nesta obra a empreender que é o levantamento da Santa Casa, convidando-os a trabalharem em conjunto com amor e desinteresse pela causa do hospital e das suas obras em prol de um Melgaço

melhor. Em seguida dão despacho ao expediente acumulado em especial officio recebedos, entre eles um officio do Governador Civil de Viana, concedendo a esta Misericórdia um subsídio de dez contos, officio nº 378/1b, E, da Direcção Geral de Assistência, a informar que as Comissões Administrativas eleitas. Da Comp. de seguros Ultramarina foram recebidos 450\$00 referente a despesas, com o sinistrado João Manuel Alves, da Mundial 100\$00 referentes a despesas com o sinistrado Raul Maria Alves. Em seguida foi apresentado para discussão e aprovação o Orçamento Ordinário da receita e despesas para mil novecentos e sessenta da Santa Casa da Misericórdia, seu hospital Domus Caritatis e Asilo Pereira de Sousa. O mesmo foi aprovado por unanimidade e assim terminou a primeira reunião da Comissão Administrativa, Continua.

Marcer

As termas de Chaves são o máximo: transformaram a cidade. As do Peso...

(continuação da pág. 7)

de Coimbra, estudou a área das termas e sua eficácia no tratamento de doenças, entre elas, o reumatismo.

Doentes reumáticos para ali vinham ao longo do verão. A água jorrava quentíssima e eles metiam-se no barracão, tomavam banho, embrulhavam-se em grossos cobertores para suar e repousar mas ninguém, ao que sabemos, tomava a sério a necessidade de revitalizar as termas.

Aluno distinto, ao concluir o curso, foi convidado para se doutorar. Agradeceu mas recusou o convite, alegando que tinha de levantar desde o alicerce as velhas termas romanas, actualizadas, é evidente, nos moldes de agora. Houvesse de tal modo e foi por tal forma encorajado pelo êxito, que ergueu umas instalações das melhores da Europa, que, há pouco, foram aperfeiçoadas com novos empreendimentos e iniciativas.

O resultado foi o seguinte: depois do velho Hotel das Termas, veio o Trajano, ainda há pouco, o Aqueae Flaviae, um monumento do género, com o necessário para hotel, exposições, conferências, etc. etc. etc.

Agora veio mais outro melhoramento de arromba: a Câmara assinou um contrato com um empresário flaviense, em ordem a receber com todo o luxo, o afluxo, cada vez maior, de aqúistas e

turistas que demandam aquela cidade para tratamento ou simples lazer.

Para isso foi utilizado o Forte de S. Francisco que vai dispor de 60 quartos e 5 suítes, e deveria ser inaugurado em Março.

Em 1996, a frequência de aqúistas subiu a 6.600. O dinheiro que há-de ter ficado por lá e em redor, em Portugal e na Galiza, mas, sobretudo, em Chaves, de tanto aqúista que ali esteve!...

Já estão no 2º lugar e preparam-se para atingir o primeiro em frequência de termas de todo o país.

As termas, agora estão abertas todo o ano.

— E a chuva, a neve, a inclemência do Inverno? Hum, objectará o leitor de pé atrás.

— Não vai sem resposta. Já funciona, entre o Hotel Aqueae Flaviae e as termas, o túnel-corredor, que os aqúistas, ali instalados, podem utilizar, se assim entenderem. Quanto aos demais, há táxis e carros pessoais.

— Se assim é, os milhões de contos que estão nos bancos podiam ser utilizados em tudo quanto pudesse transformar a nossa terra, a começar pelo Peso, é claro.

— Se assim é? Hom, essa! Meta-se no carro e vá lá ver. Não há como isso para tirar as dúvidas. E, de caminho, pode passar por Montalegre, e ver o que 170 produtores de carne de porco conseguem em dinheiro por

ano, dar um salto a Vinhais para ver isso e outras coisas e voltar pela Galiza, onde também há muito que ver e, cá chegado, contar à nossa gente o que viu e tanto o surpreendeu.

Como foi possível, quase do zero, chegar ao máximo?

Graças ao Dr. Mário Carneiro, que, contra tudo e contra todos, teimou na concretização dum sonho agora já realidade.

A propaganda das termas e eficácia das águas fizeram aumentar de ano para ano o afluxo de aqúistas. Graças à receita obtida, a Câmara aventurou-se a projectos cada vez mais exigentes até chegar ao máximo de agora.

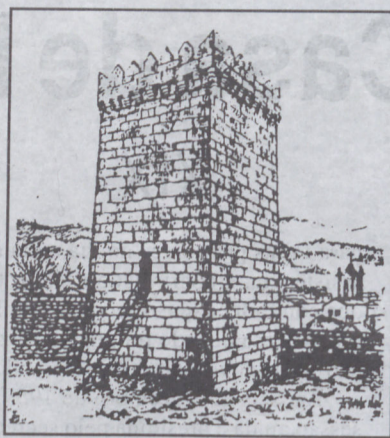
O leitor faz ideia do que será atender 6.600 aqúistas, o dinheiro que lá deixam em pensões e hotéis, em visitas a Espanha e a lugares de extrema beleza de Chaves e arredores?

O resultado af está: flavienses empregados cada vez em maior número e doentes que ali procuram a saúde e a coesque. Quem foi o teimoso — incorrigível que transformou o sonho em realidade?

O Dr. Mário Carneiro. Já o disse-mos.

E Melgaço continuará de braços cruzados a ver que nada se faz?

Luis de Castro



Postal

Por
Manuel António
Esteves

No último Postal referi-me à polémica que se instalou na Câmara de Melgaço pelo seu «excesso gastronómico». (Tratava-se de uma denúncia da oposição).

Mas, afinal, a gastronomia é que está na ordem do dia e Melgaço foi palco do VIII Congresso de Gastronomia do Minho.

Tratou-se de uma iniciativa que teve por objectivo a promoção dos «valores gastronómicos» (e não só) do Alto Minho. Melgaço apostou na certificação dos Presuntos de Castro Laboreiro e Fiães. (Trata-se de uma boa iniciativa porque é necessário defender os produtos tradicionais e a sua certificação é fundamental).

Como a Câmara tem apostado em «actividades gastronómicas culturais»: Festa de Cultura, Exposição de Linhos e Lã, Congressos gastronómicos, etc., chegou o momento de apostar na «Festa/Feira dos enchidos ou do salpicão» porque, sem dúvida, a viagem por sabores e aromas quase esquecidos é importante!

O salpicão é um dos enchidos

mais nobres da nossa terra. (Quem não se preza de ter um bom chouriço em casa)?! Mais, é um dos mais populares. (É difícil encontrar um cristão que diga que não os tenha provado)! O que determina o seu sabor e aroma é o tempero da carne e tempo de cura e de exposição ao fumo e ao calor. Os chouriços são um elemento importante da nossa cozinha tradicional pelo seu paladar e riqueza. Por isso, a Câmara de Melgaço deve promover, tal como fez relativamente ao presunto, a certificação da qualidade do nosso chouriço sem esquecer os seus acompanhantes: a broca e o vinho.

A riqueza dos nossos enchidos só é igualada pela riqueza e qualidade dos nossos vinhos. Estes produtos estão estreitamente ligados porque muitos dos fumeiros até utilizam vinho no seu tempero. É um casamento perfeito e a gastronomia é um mundo que vive de combinações felizes!

É à mesa que a gente se entende! (E com o diz o meu sogro: quem não é bom à mesa não é bom a trabalhar). Comam bem! (E não abusem como o Fraga!... E outros).

Março/97

Dirigentes da UGT reconhecem em Braga: «Lei das 40 horas é tecnicamente má»

Elementos do secretariado nacional da União Geral de Trabalhadores (UGT), que é liderada pelo Engenheiro João Prouença, estiveram na primeira quinzena deste mês em Braga.

A delegação da UGT, que era também composta pelo Presidente da delegação regional do distrito de Braga da UGT, Dr. Manuel António Esteves, nosso conterrâneo e colaborador, e pelo seu coordenador Francisco Maia, em audiência com o Governador Civil do Distrito de Braga, Pedro Vasconcelos, encontrou-se com funcionários dos Transportes Urbanos

de Braga. Os sindicalistas deslocaram-se também ao Instituto das Condições de Trabalho, onde ouviram queixas sobre a falta de meios humanos, financeiros e logísticos para corresponder às solicitações dos trabalhadores. Trata-se de uma situação agravada pelos problemas técnicos da nova lei das 40 horas, que têm suscitado um aumento de denúncias no distrito de Braga.

Em conferência de imprensa realizada no fim da visita, António Caranca afirmou que a lei que regula o horário de trabalho semanal num máximo de 40 horas é «tecnicamente má».

Raiz e Memória

(continuação da pág. 1)

sorte de ter investigadores com a craveira de Augusto César Esteves, Pe. Manuel Bernardo Pintor, Cónego António Luís Vaz, Cónego Doutor José Marques. Este livro, com os textos do «Mário» constitui um enorme e valioso contributo para a Monografia da nossa terra que, por isso mesmo, é indispensável na biblioteca de qualquer melgacense que se preze, além de ser, evidentemente, de consulta obrigatória de toda e qualquer escola do Concelho.

Como não podia deixar de ser,

endereço ao Senhor Padre Júlio Vaz as minhas mais vivas e amigas felicitações pela coragem da publicação desta obra que não deve ser dissociada desse outro livro «Na Terra de Inês Negra», excelente painel sobre o séc. XIX, agradecendo-lhe, pela minha parte, o serviço prestado a Melgaço, à sua História e à sua Cultura.

Penso, por isso, que nenhum outro motivo haveria mais interessante para iniciar a caminhada que me propus para as minhas origens...

Alberto Pereira de Castro

Mal que pode muito bem ser remediado

Na nossa vila, há pessoas que julgando-se muito importantes, passam a vida a «cortar da casaca» do próximo, assim como também dos seus familiares. Servem-se então de expressões próprias que traduzem bem a pouca educação e a falta de cultura de que são dotadas.

Tal vício representa para elas já um simples passatempo, que por vezes vai causar às vítimas danos irreparáveis.

É por causa dessas pessoas que em muitos lares não reina a paz, mas, sim, desagradáveis quer para as própri-

as famílias quer até para os vizinhos que, como consequência de tais, acabam por ser incomodados não podendo em certas alturas ter o descanso que têm direito.

Saberão porventura avaliar a responsabilidade das palavras que deitam pela boca fora, essas pessoas que delas se servem para fazer a vontade à língua, e, com esse entretenimento passarão o tempo, esse muita falta lhe faz para tratar do seu trabalho?

Julgamos bem que não.

E se todos os males tem o seu remédio, este é um deles; parece que já estamos em tempo de acabar com

esse maldito vício de falar da vida do próximo.

Quando surgirem essas tentações pare que o remédio será adequado, em nosso entender, será o de meter a língua no... seu lugar ou então de se tomar o trabalho, que por vezes se abandona lá no canto da casa, ou então meditarmos no 8º mandamento da Lei de Deus. Se assim o fizerem terminarão os murmúrios ao canto da ruína, e no seio das famílias e vizinhos, reinará aquela paz, que todos precisam e só assim é que poderá acabar a coscuvilhice.

J.A.F.A.

Adega Quintas de Melgaço

(continuação da pág. 6)
preto, no texto.

Pois bem, vejamos:

1 - Relativamente ao "1º lote", Finalmente, depois de 3 anos de funcionamento e dois de construção, os sócios vão saber qual a situação financeira da Adega e de que forma foi aplicada o capital nela investido. Muitas suspeitas correm, inclusive a da posição "ilegal" da Câmara Municipal.

Espera-se, por isso, uma investigação isenta e completa, para, de uma vez por todas, se acabar com o clima de suspeita que envolve o empreendimento, fruto da gestão ruínosa a que foi sujeito desde a sua fundação.

Em que é que elas são ofensivas se:

1) É a própria Assembleia Geral que aprova, por unanimidade, uma auditoria às contas da Adega, para saber qual a sua situação financeira e de que forma foi aplicado o capital nela investido (quer o dos sócios, quer o dos fundos comunitários).

2) Foi o próprio Sr. Amadeu Abílio Lopes que, a pergunta do Sr. Cabo Carvalho, afirmou, na Assembleia Geral de Setembro, que não tinha que prestar contas a ninguém e que o dinheiro que tinha vindo da C.E.E., era dele, viera só para ele! Será que estas afirmações não criam, no mínimo, um clima de suspeita? Afinal a Quintas é uma sociedade anónima ou é (foi) propriedade exclusiva do Sr. Amadeu Abílio Lopes?

3) Que dúvidas pode haver sobre a gestão ruínosa da Adega, se são o próprio Presidente da Câmara, na sua qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Quintas de Melgaço e o Gestor da Quintas, recentemente empossado pela Câmara Municipal que, na Assembleia Geral a que o meu artigo se refere, afirmam que a situação da Adega é "difícil", "preocupante", "muito má"? Como se chega a uma situação destas ao fim de, apenas, dois anos de funcionamento, senão com uma gestão ruínosa?

II - Quanto ao "2º lote", Amadeu Abílio Lopes nunca prestou contas a ninguém... permitindo que um homem só e, só porque era rico, pusesse e dispusesse sem dar ou prestar contas a ninguém. Este, para apaziguar os agricultores, repetia-lhes, sistematicamente, que seriam, eles os seus herdeiros na Quintas, pois não tinha mais ninguém.

...o "Bicho fino", contrariando tudo aquilo que sempre tinha dito, resolve doar a sua posição na Adega à Câmara Municipal e, para isso, enceta "negociações" secretas com o Presidente da Câmara.

Será este conjunto de frases ofensivo para o Sr. Amadeu Abílio Lopes? Será a verdade ofensiva para este Sr.? Não é ele próprio que na Assembleia Geral de Setembro de 1996, a pergunta do Sr. Cabo Carvalho, declara que "não tinha que prestar contas a ninguém e que o dinheiro que tinha vindo da C.E.E., era dele, viera só para ele"? Sabe o Sr. Dr. Paulo Malheiro porque é que administradores e verdadeiros impulsionadores da Adega como os Drs. Abílio José Pires e Rui Manuel de Sousa Menezes se demitiram do Conselho de Administração? **Entre outras coisas, porque o "Bicho fino" queria que eles lhe assinassem cheques em branco!** Nem mais nem menos! E sabe V. Exª o anátema que esse Sr. lançou sobre o Dr. Abílio José Pires? -Que este nunca lhe tinha pago as acções de que é proprietário na sociedade! Nem mais nem menos! Felizmente que o Dr. Abílio José Pires tinha as fotocópias dos cheques utilizados no

pagamento e, exibindo-as, em Assembleia geral, pode desmontar toda a trama contra si engendrada. Quanto ao que o Sr. Amadeu Abílio Lopes dizia relativamente aos seus herdeiros, V. Exª Dr. Paulo Malheiro, assistiu a alguma Assembleia Geral ou a alguma reunião preparatória do lançamento do empreendimento? Se sim, sabe que, efectivamente, o Sr. Amadeu Abílio Lopes afirmava, sistematicamente, aos sócios que eram os seus herdeiros naturais na Quintas. Se não, pergunte aos sócios viticultores! Ficarà esclarecido. Finalmente, relativamente às negociações secretas e ao negócio sigiloso, consulte as actas das reuniões da Câmara Municipal, do mês anterior ao protocolo de cedência. Ficarà esclarecido, também!

III - Relativamente à expressão: "O Bicho fino", em que é que ela é "vil e torpe ofensa" se é por esse nome que 99,9% dos Melgacenses o conhecem? Venha a Melgaço e pergunte onde fica a praça Amadeu Abílio Lopes. Poucos lhe saberão responder. Pergunte, então, pela praça do "Bicho fino". Imediatamente lhe responderão: - Ah sim! A praça da Calçada... Faça a mesma pergunta para a Adega Quintas de Melgaço. A resposta será idêntica. De qualquer forma, também julgo saber que, ao contrário do que V. Exª pensa, pelo menos entre os mais íntimos, o Sr. Amadeu Abílio Lopes não se preocupa nada com a alcunha. Antes pelo contrário, parece que até gosta de a assumir.

IV - Por fim, presente o último lote de "frases ofensivas", ...onde está o capital do "Bicho fino"?!'

b) Porque é que o capital que veio dos fundos comunitários não foi distribuído segundo as acções de cada sócio e foi todo parar às mãos do "Bicho fino"?!'

c) Que direito tem o "Bicho fino" de dar à Câmara Municipal o que não lhe pertence?

d) Porque aceita a Câmara Municipal tal negócio sabendo que o que recebeu não é de quem lho deu, mas sim de todos os sócios, menos do doador que nada investiu na Adega?

Quanto a ele, cumpre-me dizer o seguinte:

1' - Eu não afirmo nada, apenas transmito, ao público em geral, as interrogações dos sócios viticultores, expressas em Assembleias Gerais. Aliás, entendendo que o facto de ter sido aprovada, por unanimidade, uma auditoria às contas da Quintas, defende e dá razão à justeza e oportunidade da divulgação pública deste lote de frases.

2' - Contudo, deixe-me fazer-lhe umas perguntas:

- Como é que V. Exª é capaz de me invectivar, perguntando-me se eu sei que na Adega estão investidos cerca de 600 mil contos, quando é o próprio Sr. Amadeu Abílio Lopes que, em entrevista ao "VIDA ECONÓMICA", transcrita no "Jornal de Melgaço" de Outubro de 1994 afirma: "Ao todo o investimento de 400 mil contos será participado em 62% pela comunidade - uma verba que deve estar a chegar."?

- Sabe quanto é o capital social da Adega? - Não, Dr. Paulo Malheiro, não são 600 mil contos. São apenas 300 mil.

- Sabe quanto é 62% de 400 mil contos? - São 248 mil contos, Sr. Dr.! Estes, de acordo com Amadeu Abílio Lopes, vieram da "Estranja".

- Sabe quanto investiram os outros sócios viticultores, Sr. Dr.? - No mínimo, 68 mil contos.

- Sabe quanto é 248 mil + 68 mil, Sr. Dr.? - São 316 mil.

- Sabe quanto é 400 mil - 316 mil? São 84 mil, Sr. Dr.

- Sabe quanto Amadeu Abílio Lopes

legou à Câmara Municipal, Sr. Dr.? - Legou 206.514 acções, cada uma com o valor de 1.000\$00, ou seja 206 mil 514 contos.

- Sabe que qualquer viticultor que tenha comprado, no início, antes do projecto estar aprovado e antes mesmo da compra do terreno, por exemplo, 500 acções a 1.000\$00, tem hoje, precisamente as mesmas 500 acções aos mesmos mil escudos? Onde está a quota que lhe correspondia dos 62% de fundos comunitários? Porque é que o investimento aumentou para um e não para todos? Sabe Sr. Dr.?

2) AS OFENSAS QUE O DR. PAULO MALHEIRO PROFERIU CONTRA MIM

Preto no branco, penso que desmontei, eu também, à semelhança do Director deste jornal, todas as suas cabalas, Sr. Dr.. Neste momento, julgo que não haverá leitor nenhum que não esteja suficientemente esclarecido e capaz de avaliar de que lado está a razão. Não vou, portanto, reagir aos seus insultos vexatórios que vão desde: "**pessoa sem carácter, com imensa dor de cotovelo ou na prossecução de fins obscuros**" até "**pequeno homem na alma, no coração e no intelecto**". Eles ficam com quem os proferiu. Há um que, no entanto, gostaria de esclarecer: "**cobarde**".

Chama-me V. Exª cobarde, por eu ter assinado o meu artigo com as iniciais do meu nome: A de Alberto e E de Esteves. Confesso que poderia ter posto o nome completo. Não vi tal necessidade porque:

1") Desde Fevereiro de 1990, data da fundação do "Jornal de Melgaço", já publiquei, neste jornal, mais de 60 artigos de opinião e outros, dos quais me permito destacar as rubricas "Aprender a Gostar" e "Municípios e Autarcas" que permaneceram como rubricas fixas, no jornal, por períodos superiores a dois anos e sempre assinei assim os meus artigos.

2") O "Jornal de Melgaço" desde o primeiro número, como se pode verificar consultando a ficha técnica, traz inserto, sempre que publica um artigo meu ou sob a minha responsabilidade, o meu nome na lista de colaboradores. Como não há mais nenhum Alberto Esteves nessa lista, sempre me senti suficientemente identificado colocando apenas as minhas iniciais. Presumi que todos os Melgacenses me identificavam dessa forma. Enganei-me. V. Exª não o fez. Do facto peço desculpa. Mas será isso motivo suficiente para V. Exª me apelidar de cobarde?

COROLÁRIO

Seria hipócrita e ridículo fazer-lhe crer que as suas ofensas não me magoaram. Efectivamente, elas melindraram-me profundamente. Não só pelo quilate, mas também pelo à vontade, gratuidade e leviandade com que foram proferidas. Nisto reside, quanto a mim, a primeira grande diferença entre nós:

-Eu, modesto viticultor, tenho o cuidado de fundamentar as minhas acusações em acontecimentos ou documentos verosímeis e, por princípio, nunca "classifico" ninguém. Limito-me aos factos. Os protagonistas não me interessam enquanto pessoas desligadas dos actos que praticam.

-O Sr., competentíssimo advogado da nossa praça, não fazendo a mínima ideia de quem eu sou, não conhecendo minimamente os factos, não me pedindo sequer uma única justificação, uma única explicação, não estando directamente relacionado com os assuntos em questão, julga-me com todo o à vontade, in-

sulta-me a despropósito e, repito, gratuitamente, condenando-me, de imediato, sem me permitir a mais pequena defesa, nem ter em consideração qualquer possível atenuante! Brilhante profissional!

A segunda, é de conteúdo e, julgo ser, também, evidente:

-Eu, Melgacense de nascimento, recusando a atracção dos grandes centros, aqui continuo lutando pelo progresso do concelho e pelo bem estar das populações. E estas já me têm honrado bastante, confiando-me um bom número de tarefas: permitem-me, há 18 anos ininterruptos, que eduque os seus filhos; elegeram-me vereador da Câmara Municipal para administrar os seus bens e representar os seus interesses. Aceitaram que, em equipa, contribuisse para a instalação da sua Escola C+S; Incluíram-me na equipa que zelava pelo bem estar dos seus filhos mais desfavorecidos - o P.I.P.S.E.; Confiam-me desde 1991 a integração escolar e social dos seus filhos deficientes; enfim, mimam-me com a sua presença e conforto nos momentos difíceis da minha vida que, infelizmente, têm sido mais do que o pior inimigo me desejaria.

-O Sr., Melgacense de nascimento, como eu, bem cedo capitulou aos encantos da capital, utilizando o concelho para "o repouso do guerreiro". Que fez o Sr. por este povo, Dr. Paulo Malheiro? Com que tarefas o honraram os Melgacenses?

Não resisto a contar-lhe um episódio que relata o seu grau de integração na terra que o viu nascer:

-Perante o teor do seu artigo tentei indagar quem era, efectivamente, a pessoa que sem me conhecer nem pedir explicações, tão grosseiramente me insultava. Perguntei a várias pessoas, de várias freguesias e a resposta foi sempre a mesma - "não tenho a mínima ideia!". Por fim, alguém me informou que em Chaviães havia pessoas de apelido Malheiro. Para lá me dirigi e à primeira pessoa que encontrei, (um ancião de idade propecta) formulei a pergunta. A resposta surgiu, depois de um prolongado silêncio de raciocínio: -"Só se for um rapazote dos seus trinta e tal que anda lá por Lisboa". Esclarecedor, Sr. Dr.!

A terceira diferença, é representativa da nossa filosofia de vida:

-Eu defendo os viticultores e faço-o por dois motivos: Primeiro, porque sou um deles. Segundo, porque na contenda da Adega, eles são os mais fracos.

-O Sr., faz precisamente o contrário: Primeiro, a contenda não lhe diz respeito. Segundo, defende os mais fortes, ricos e poderosos (Amadeu Abílio Lopes e Presidente da Câmara Municipal). Com uma agravante - ninguém lhe encomendou o sermão! Actos desses são bajulação, sabujismo. Que pretende o Sr. Dr. com a sua atitude? Porque quer fazer acreditar ao Sr. Amadeu Abílio Lopes, homem de oitenta e tal anos, que eu o ofendi "vil e torpemente"? Para depois lhe vender os seus serviços?

Será que o mercado de trabalho lhe é madrastra, Dr? Será a sobrevivência que o obriga a tais pulhices?

Agora, a nossa grande semelhança - ambos somos pretensiosos!

-Eu tinha a pretensão de que me conheciam apenas pelas minhas iniciais (não me lembrei que o Sr. Dr. existia!)

-O Sr. Dr., tem a pretensão de vir a ser conhecido... de qualquer maneira. Para isso, não se coíbe de utilizar as formas mais abjectas - o que realmente interessa é ser conhecido. Para isso não se coíbe, nem sequer, de acrescentar apêndices ao seu

nome! O Sr. assina - Dr. Paulo Malheiro! Podia assinar, também, Dr. licenciado Paulo Malheiro! Mas não! Convenhamos que a modéstia, não é o seu forte! Com medo de que os demais lhe esqueçam o DR., pespegou o Sr. na sua assinatura! Que sorte teve ter nascido português! Se fosse espanhol como assinaria? Talvez Dom Dr. Paulo Malheiro! E se fosse francês? Monsieur Dr. Paulo Malheiro! E se fosse doutor?... De certeza que mandaria meter na cadeia todos aqueles que, inadvertidamente, se esquecessem de assim o apelar! Já meu saudoso pai dizia que a vaidade e a estupidez são duas irmãs gémeas inseparáveis!

A.E.

P.S. - Sr. Dr. Paulo Malheiro: -espero que, agora, nos tenhamos compreendido. De qualquer forma, consigo, não estou disposto a gastar mais cera. Se ainda não se dá por satisfeito, com estas explicações, não escreva mais. Seria inútil. Na sua próxima visita ao concelho, procure-me. De certeza que me encontrará!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO ANÚNCIO

Segunda publicação no
Jornal «A Voz de
Melgaço», nº 1069, de
1 de Abril de 1997

FAZ SABER que nos autos de Processo Comum nº 53/96, que o Mº Pº nesta comarca move contra o arguido SEBASTIÃO RODRIGUES, solteiro, filho de Manuel António Rodrigues Gonçalves e de Mariana Rodrigues, nascido a 6/04/1979, em França, com última residência no país no lugar de Corredoura, freguesia de Prado, comarca de Melgaço, ao qual lhe é imputado um crime de ofensas corporais previsto e punível no artigo 144º al. d) do Código Penal, foi o arguido por despacho de 7/03/1997 declarado CONTUMAZ, nos termos dos artºs 336º e 337º, nºs 5 e 6 do Código de Processo Penal.

Tal declaração implica a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial que o mesmo venha a celebrar a partir da presente data, bem como a proibição de lhe ser passados bilhetes de identidade, certificados de registo criminal por si requeridos, passaporte, carta de condução e certidões ou quaisquer outros documentos que requeira junto das Repartições de Finanças. Igualmente lhes fica vedado efectuar quaisquer registos juntos de autoridades públicas, nomeadamente Conservatórias do Registo Civil e Predial, Direcção-Geral de Viação, Governos Civis, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

Melgaço, 1997/03/07

A Juiz de Direito
Cassilda Maria Enes Morais
Afonso Quesado Rodrigues

O Escrivão Adjunto,
Victor Roquinho

Seminário Diocesano

Inauguração soleníssima

(continuação da pág. 1)



D. Olímpia, o símbolo da dedicação à Igreja e à causa do Seminário

sões que colaboraram na construção do edifício e na angariação de fundos.

Monsenhor Antonino Dias foi o primeiro orador. Começou por dizer que se vivia um Dia de Festa e fez as saudações a quantos trabalharam para essa Festa, dando as mãos para a obra que se inaugurava, obra necessária, disse, à estrutura da Diocese. Saudou, em especial, o grande realizador: o Bispo da Diocese, D. Armindo, que garantiu a presença dos diocesanos naquela obra e o consenso dos diocesanos.

O segundo orador foi o Padre Sérgio Augusto, Secretário Geral das Comissões, que se bateram pela obra realizada.

Lembrou os mortos — Sá do Rio e Liquito — que se deram de alma e coração à ideia da construção do Seminário, assinalando no entanto, que a obra havia sido sonhada pelo Bispo da diocese, D. Armindo. Descreveu o nascimento e o crescimento da obra, e homenageou o Clero e as Comunidades Cristãs, que se devotaram inteiramente à realização do sonho do Sr. D. Armindo, o qual falou em seguida.

Apresentou um trabalho admirável sobre o Seminário na vida da Diocese e justificou a criação do Seminário de Preparatórios na sua Diocese.

Com documentação do Papa Paulo VI e João Paulo II e orientações sinodais,

demonstrou a necessidade do Seminário na vida da Diocese e concretizou, em especial, a função do Seminário Menor. O Seminário de Preparatórios servirá para o discernir da vocação e será uma realidade privilegiada a propiciar uma formação sólida, que deverá ser uma formação humana, espiritual e intelectual.

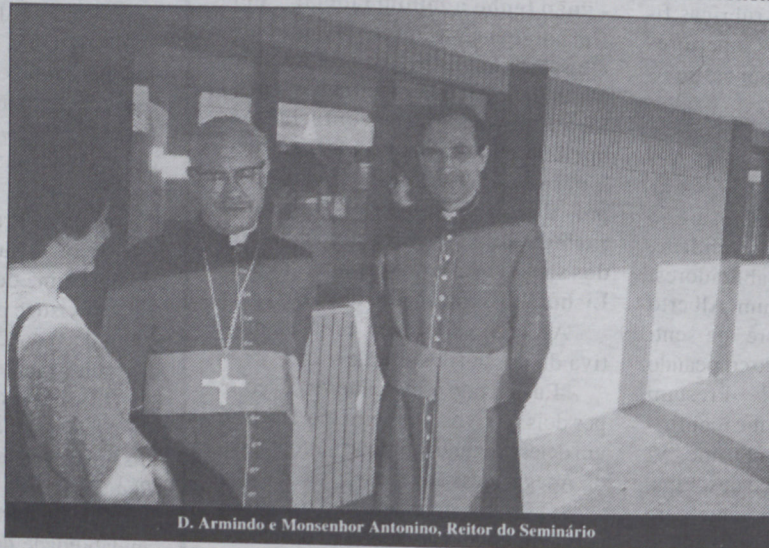
E insistiu: o Seminário Menor é útil para preparar os candidatos para o Seminário Maior.

Lembrou que se não tratava de uma obra acabada pois o caminho continua.



D. Armindo invocando o Senhor na bênção do edifício do Seminário

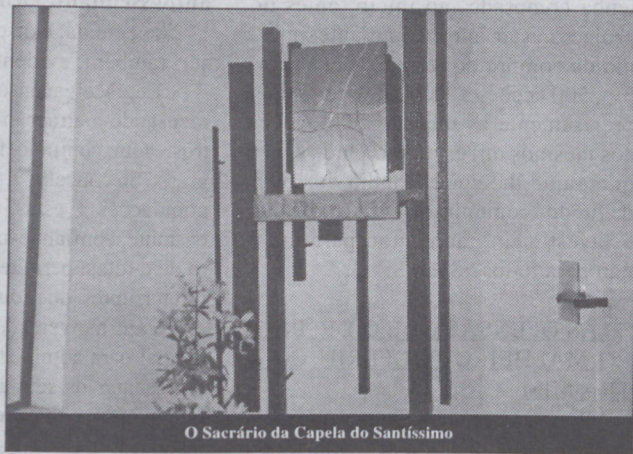
Hoje, porém, disse, é dia de Acção de Graças a Nossa Senhora da Conceição a quem consagramos o Seminário.



D. Armindo e Monsenhor Antonino, Reitor do Seminário

É dia de *Gratidão*. D. Armindo recordou quantos ajudaram a concretizar a Obra. A sua gratidão pessoal e da

Diocese foi logo para um morto: o Dr. Manuel Rosado Coutinho, que soube



O Sacrário da Capela do Santíssimo

«conduzir» o processo para a localização dos terrenos onde o Seminário foi construído. E seguiram outros nomes como Dr. Valente de Oliveira, deputado

Lúís Marques Mendes e Dra. Maria Manuela Ferreira Leite, quando Ministra da Educação. Todos estavam presentes.

E prolongou os seus agradecimentos a todos quantos colaboraram na obra como o Eng.º Braga da Cruz, que apoiou o projecto, Eng.º Joaquim Viana, Governadores Cívicos, Presidentes de Câmaras do Distrito, Juntas de freguesia, Conferência Episcopal, Episcopado da Alemanha e da Áustria, à Comissão Cultural pela sua comparência, e admiração e reconhecimento ao povo da Diocese. No final, o Nuncio Apostólico, após palavras de enaltecimento, condecorou a D. Maria Olímpia

Pinto da Rocha — símbolo do entusiasmo, da iniciativa e do sacrifício, em busca de meios económicos para custear as obras — com a Cruz pró-Eclesia et Pontifice, com que fora agraciada pelo Santo Padre.

Finalmente, todos os presentes foram convidados, pelo Reitor, a visitar o edifício do Seminário.

Dia de Festa, Dia Histórico e Dia de Esperança foi o dia 25 de Março, por sinal, o dia de aniversário da Ordenação Episcopal de D. Armindo Lopes Coelho, Bispo da Diocese, o qual, com a edificação do Seminário e o trabalho apostólico efectuado em

toda a Diocese, efectuou, entre nós, em poucos anos, uma obra grandiosa de apostolado.

votou (eu não votei nele!). Temos um Presidente que não faz nada. Só consegue fazer atestados, carimbar e assinar papeis, e para fazer um atestado tem de se servir de uma cópia, pois se não, nem disso era capaz.

Prometer, ainda prometeu, agora cumprir é que não vejo nada!

Recentemente, alguém disse a um membro da Junta, que um certo caminho deveria ser pavimentado, pois a calceta dá cabo dos carros. Sabem o que esse senhor respondeu? «O meu carro por aí não passa!». Se o referido caminho fosse utilizado por esse membro, talvez fosse pavimentado!

Com esta Junta a freguesia de Couso vai continuar sem evoluir nada. Devo lembrar que estes membros pertencem ao Partido do PS.

Haveria muito mais a dizer, mas, por hoje, fico por aqui!

Muito obrigado.

Amadeu da Glória de Jesus

Em 20 de Março faleceu na freguesia de Paços, o Sr. Amadeu da Glória, tendo-se realizado o seu funeral no sábado, às 15 horas, na mesma freguesia.

Amadeu da Glória fez uma carreira militar notável, e no seu peito brilhavam condecorações, que, por seu mérito, bem as mereceu.

Com uma boa formação intelectual e uma grande experiência da vida marcou presença em todos os cargos que ocupou. Com a reforma, deixou o serviço activo do Exército e regressou à sua terra natal, a Paços, na qual procurou gozar uma vida modesta e simples tanto do seu agrado.

Foi colaborador distinto de «A Voz de Melgaço», durante muitos anos, até que a doença lhe dificultou esse trabalho. Doença do coração impossibilitou-o de trabalhar, como tanto gostaria, na pala-

vra escrita e na comunicação social.

Viveu, pois, retirado do convívio dos amigos e em sua casa, e, em companhia da esposa, vivia as belezas da nossa terra, que um dia descreveu nem belo artigo publicado em «A Voz de Melgaço» de 15 de Junho de 1991: «Quanto mais conheço o mundo mais gosto da minha terra. Esta maneira de ser que me acompanha desde os tempos de criança foi-se alicerçando com o decorrer do tempo. Em Londres sou português, em Lisboa sou do Minho, no Minho sou de Melgaço».

Amava a sua Pátria e a sua querida terra natal com as suas gentes, os seus costumes e as suas tradições. Amava a família, a sua querida mãe, a quem em Abril de 1992, no Dia da Mãe, dedicou esta poesia:

A Minha Mãe

Mãezinha do coração
És a luz do meu viver
Fada da minha eleição
Terás sempre o meu querer

Dias, horas e minutos
Passam velozes no tempo
Os teus santos atributos
São do meu sentir alento

Esta palavra saudade
Que guardo no coração
É prova de felicidade
Por tua grande afeição

Nesta vida de ilusões
Onde a vaidade é rainha
Para acalmar frustrações
Estás a meu lado mãezinha

Luxo, poder e riqueza
São quimeras sem valor
Comparadas à grandeza
Do teu puro e santo amor

O teu grande amor encerra
Tudo o que a vida contém
És minha fada na terra
E serás no Céu também

Não te esqueço neste dia
E aqui estou p'ra te dizer
Que serás sempre meu guia
Mesmo depois de morrer.

O seu funeral, realizado no sábado, dia 22, foi grandioso com a presença de muitos amigos e com a representação das Forças Armadas que lhe prestavam as derradeiras homenagens, nas quais participou o Capitão Sá, do Regimento de Cavalaria, da cidade de Braga, em representação do Chefe do Estado Maior do Exército e do Comandante da Região Militar do Norte.

Amadeu da Glória de Jesus contava 66 anos e era casado com Leonor de Lurdes Gonçalves.

Do seu primeiro casamento deixou três filhos: Sérgio de Jesus, Manuela de Jesus e Fernanda de Jesus.

«A Voz de Melgaço» chora este seu brilhante colaborador e grande amigo.

Júlio Vaz

Homenagem a um grande Amigo

Amigo partiste sem nos avisar
E agora a saudade infinita chegou
Daquele sorriso amigo que estava sempre a ajudar
Do Bem transmitido que em nossos corações entrou
E aquele Dom poético que era de invejar?!
Que ninguém mais sabia a sua magia
Mas que por ti era fácil de partilhar
Até a mim me chamavas «Florbel Espança», com alegria
Incentivaste-me a meus poemas publicar
no mesmo jornal que publicavas a tua arte gloriosa
Hoje foi-nos retirado tudo isto sem sentir
Foi um Adeus com desilusão, como a ferida de um espinho de uma bela Rosa
Foste chamado pelo Rei Supremo e tiveste que partir.
Mas para nós serás amigo, até ao eterno anoitecer
Jamais, amigo, de ti me hei-de esquecer.

Com carinho, ao Amadeu da Glória de Jesus
Catarina Gonçalves

Cartas ao Director

O Progresso de Couso

Já há algum tempo que sentia vontade de falar sobre certas coisas que se estão a passar nesta nossa freguesia, mas acabava sempre por recuar, mas hoje, resolvi, finalmente, escrever para o vosso Jornal «A Voz de Melgaço», que leio assiduamente.

O que me levou a tomar esta atitude, foi o facto de ter recebido, cá em casa, um Boletim Informativo da Câmara Municipal de Melgaço, que, quando abri na página nº 9, onde no cimo se encontra escrito em letras maiúsculas: «Obras e Melhoramentos nas Freguesias», diz esse Boletim que o caminho Fraga-Tojeira-Couso sofreu melhoramentos. De facto é verdade, sim senhor, mas não

foi em 1996, pois em 1995, já o referido caminho tinha sofrido esses melhoramentos. Logo a seguir vem o caminho Cruzeiro-Cela, onde diz que foi feita a sua pavimentação em cimento. No ano passado já o caminho estava concluído (pavimentado), e também tinha recebido o Boletim Informativo onde dizia que ainda se ia fazer, quando já estava pronto.

Assim, Senhor Presidente, até parece que se fazem muitas obras, mas na verdade, são sempre as mesmas, porque obras mesmo, vejo poucas.

Mas, verdade seja dita, a culpa não é só sua. A culpa é também do nosso Presidente da Junta, e do povo que nele

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/4/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a fls. 65 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 56-C, deste Cartório, JOSÉ AMÉRICO ESTEVES e mulher FLORINDA ROSA DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Chaviães, deste concelho, onde residem no lugar de Tapada, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de cinco folhas.

Que, pela presente escritura e pelo preço global de, digo, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos prédios rústicos constantes das verbas números um, dois, três, quatro e cinco do documento complementar junto e que faz parte integrante desta escritura, que arquivo.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem os referidos imóveis, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-os, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram os identificados imóveis por **USUCAPIÃO**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 27 de Fevereiro de 1997.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

BENS IMÓVEIS SITUADOS NA
FREGUESIA DE CHAVIÃES
CONCELHO DE MELGAÇO

VERBA NÚMERO UM

Um terreno de cultivo e mato, denominado «LEIRA DA BURGADA», sita no lugar de Bouça, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar, no todo, do norte com herdeiros de Manuel Esteves e outros, do sul com herdeiros de Ana de Jesus Malheiro, do nascente com caminho de servidão e do poente com o Rio Minho, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.307º, com o valor patrimonial de 1.588\$00, e o valor atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO DOIS

Um terreno de mato, denominado «LEIRA DAS RABELAS», sita no lugar de Bouça, com a área de duzentos e dez metros quadrados, a confrontar, no todo, do norte, nascente e poente com herdeiros de Ana de Jesus Malheiro, e do sul com Henrique Alves e Miguel de Carvalho, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.373º, com o valor patrimonial de 1.512\$00, e o valor atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO TRÊS

Um terreno de cultivo denominada «LEIRA DAS MOÇAS», sita no lugar do Casal, com a área de cento e noventa metros quadrados, a confrontar, no todo, do norte com Odete Pereira Domingues, do sul com José Américo Esteves, e do nascente e poente com Maria Helena Lopes, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.166º, com o valor patrimonial de 1.714\$00, e o valor atribuído de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO QUATRO

Um terreno de cultivo denominada «LEIRA DO CORTINHAL» ou «LEIRA DAS MOÇAS», sita no lugar do Casal, com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar, no todo, do norte, sul, nascente e poente com herdeiros de José Alves Ramos e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.167º, com o valor patrimonial de 1.714\$00, e o valor atribuído de TRINTA MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO CINCO

Um Terreno de mato denominado «LEIRA DA BOUCINHA», sita no lugar da Bouça, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar, no todo, do norte e nascente com Beatriz Albina Fernandes, do sul com José Alves Ramos e do poente com José Lopes, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.454º, com o valor patrimonial de 983\$00, e o valor atribuído de TRINTA MIL ESCUDOS.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/4/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia catorze de Março de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 89v, a fls. 90v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-B, deste Cartório, DUARTINA RODRIGUES, viúva, natural da freguesia da Gave, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Prouteiro, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, sito no referido lugar de Prouteiro, com a superfície coberta de cinquenta e dois metros quadrados, e pátio com a área de quinze metros quadrados, a confrontar a norte e poente com Rossios do próprio, a sul com caminho público e a nascente com Arlindo Duque, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 20, com o valor patrimonial de 1.270\$00 e o valor atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser

comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 14 de Março de 1997.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/4/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos treze de Março de mil novecentos e noventa e sete, exarada a fls. 72 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 56-C, deste Cartório, ANTÓNIO FERNANDES e mulher MARIA DOS PRAZERES BERNARDO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Couso, deste concelho, e residentes na Rua Souto de Magos, freguesia de Cristelo Covo, do concelho de Valença, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de três folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de casa de morada de rés do chão amplo e primeiro andar, sito no lugar de Pomares, da referida freguesia de Couso, com a área de setenta e um metros quadrados, e rossios com a área de quatrocentos e vinte e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Estrada Florestal, do sul com monte baldio, do nascente com António Alves e do Poente com Domingos Soares, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 243, com o valor patrimonial de 14.978\$00 e ao qual atribuem o valor de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este, que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 13 de Março de 1997.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/4/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que, no dia vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos

e noventa e sete, de fls. 77, a fls. 78vº, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-B, deste Cartório, JOSÉ FRANCISCO PIRES, viúvo, natural da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Tablado, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DO PORTO DO RIO», de cultivo, sito no referido lugar de Chão do Bezerro, com a área de mil e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte, nascente e poente com caminho público e a sul com Escola Primária, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3930, com o valor patrimonial de 12.978\$00, e ao qual atribuem o valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 24 de Fevereiro de 1997.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/4/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia dezoito de Março de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 91, a fls. 92v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-B, deste Cartório, MANUEL DO NASCIMENTO MARTINS e mulher AURORA DE JESUS RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Fiães, deste concelho, e habitualmente residentes na Avª da Barbosa, nesta Vila de Melgaço, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por «CASA DE MORADA», de rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sito na referida Avª da Barbosa, com a superfície coberta de noventa e nove metros quadrados, e Rossios com a área de mil duzentos e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar a norte com herdeiros de Anésia de Almeida Alves, a sul com Rua da Barbosa, a nascente com caminho de servidão e a poente com António Matias de Araújo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 571, com o valor patrimonial de 155.844\$00 e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do

Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 18 de Março de 1997.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/4/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que, para efeito de publicação, por escritura lavrada aos 17 de Março de 1997, exarada a fls. 33 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 3 - E, deste Cartório, ABÍLIO VIDAL e mulher OLINDA MARIA RODRIGUES VIDAL, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Cristóval e ela natural da freguesia de Paderne, ambas deste concelho e na primeira residentes no lugar de São Gregório, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de 3 folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «PROPRIEDADE DA ROCHA», de mato, sito no lugar de Su - Castelo, da mencionada freguesia de Cristóval, com a área de dois mil e cem metros quadrados, que confronta do norte com caminho público, do sul com Henrique Domingos, do nascente com Alexandre Lopes e do poente com Manuel José Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1103, com o valor patrimonial de 3.705\$00 e ao qual atribuem o valor de OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque colhendo os seus frutos, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 17 de Março de 1997. O AJUDANTE, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

A Lálá Migueis Pires e metade da sua patota fizeram-nos uma gostosa visita surpresa. Foi no sábado, 1 de Março, pela tardinha. Voltavam dum almoço-churrasco promovido pela empresa onde trabalha o Jorge, genro da Lálá. Quer dizer: vinham bem «comidos» e melhor «bebidos», o que nos aborreceu por não fazerem as honras à merenda que sempre oferecemos.

Lálá, filha Ana e o marido desta, Jorge, turma por demais simpática e amiga puseram-nos ao par das suas andanças e bonança familiar. Como não podia deixar de ser o tema principal da conversa foram os netos dela, Lálá, João e Ana Luiza. Vocês não vão acreditar mas os pimpolhos estão revelando-se grandes atletas.

Por influência do pai que ocupou a mesma posição no seu time, os dois Pires melgasis são goleiros. Sim, senhores! Ambos nos times de futebol do Colégio Militar: a Luiza no feminino e o João no masculino, já se vê. E pelo dizer dos pais e da avó, o casal é mesmo bom fechando o gol dos seus times. Prometeram uma fotografia para mostrar a todos; aguardem.

Quanto ao mais a vida correflhes a contento, o Jorge e a Ana trabalhando em empresas diferentes, a Lálá no bem-bom da aposentadoria apenas exercendo a actividade de avó, e os garotos estudando, brincando, jogando futebol, aproveitando a juventude.

O João já tem uma namorada, a primeira da sua vida, gatinha bonita moradora no mesmo edifício, e do agrado de toda a patota.

A Lálá espera ansiosa a visita do cunhado Zéca Pires que trará muitas notícias da família.

* * *

O Zéca Afonso, de São Gregório, estacionado em Orense, voltou a escrever-me. Investigou e descobriu o endereço do Valdemar, irmão da Sara Rodrigues, moradora em Jacaré, São Paulo.

A esta altura a Sara já deve ter escrito ao irmão, aí perto na Galiza, e através dele irá saber dos outros irmãos.

É uma família que há trinta anos estava desgarrada e graças ao nosso jornal se reencontrou. Por este e outros encontros que temos promovido nos consideramos recompensados.

* * *

Ainda o José Afonso, pediu-me para abraçar o Miguel do Ramo, outro parceiro de infância também acampado neste Rio de Janeiro. Acontece que nem eu nem os demais cristovenses sabemos deste querido conterrâneo, mas, como ele, Miguel, é assinante do nosso jornal, deixo aqui o apelo para ele me telefonar.

Miguel, toma nota do meu telefone: 393-4568, qualquer dia e a qualquer hora. Serás mais um amigo a encher os meus noticiários. Por enquanto recebe um grande abraço.

* * *

Outro conterrâneo amigo, muito querido, que gostaria de manter

contacto é o Henrique Pereira (Henrique da Duartina), da vila. Segundo informações está estacionado na bucólica cidade de Teresópolis, lá na serra.

Parece que também é assinante do jornal. Henrique, telefona-me que temos muitas coisas boas a recordar.

Há uns trinta anos atrás encontramos-nos algumas vezes e os primeiros óculos da minha filha Deise, que Deus tem, foram feitos no estabelecimento de ótica do Henrique. Lembras-te? Um grande abraço.

* * *

Vai ter casamento na família. O Dr. Eduardo António, neto do meu irmão António Eduardo, conseguiu fugar a Cristiane, gatinha muito dengosa que parece ter sido feita sob medida para esse sobrinho neto. E vice-versa.

A solenidade será, além do sacramento uma confraternização familiar. O acontecimento vai ter lugar no próximo dia 22, agora a seguir, e prometo um detalhado relato no próximo noticiário. Aguardem! Merece a pena. Não saiam do lugar!...

* * *

A eleição para formação do Conselho da Comunidade está ouriçando alguns elementos do meio associativo. Aqueles que aspiram um lugar no andor tentam envolver os desligados a participar da votação.

O governo português achou por bem consultar os cidadãos residentes no estrangeiro quanto a suas reivindicações, aspirações, opiniões e até necessidades.

Esse Conselho de consulta será formado por cem indivíduos espalhados pelo mundo, sendo que, ao Brasil tocaram vinte e cinco vagas devido ao grande número de portugueses residentes. Foi dito que os membros que comporão o Conselho não auferirão qualquer remuneração, no entanto, além do pomposo título de conselheiro, supõem que algumas benesses possa advir. Daí o interesse despertado. Seis listas foram registadas no Consulado o que quer dizer que trezentos patrícios se engajaram na disputa. Se bem que, muitos deles, a maior parte, estarão em todas as listas.

Cada lista é composta por vinte e cinco membros efectivos e mais vinte e cinco suplentes com mandato de quatro anos.

Pessoalmente acho que vai dar em nada. É fogo de vista.

Meu nome foi cogitado mas não autorizei a inclusão.

Os candidatos anunciaram nos programas de rádio e jornais da colónia que, através desse conselho, o governo português, à imitação dos governos espanhol e italiano que parece fizeram isso aos seus cidadãos emigrados, vai completar as aposentadorias que não alcançarem determinado mínimo. Ou seja, o português ou portuguesa aposentado que no país da residência não auferem duzentos dólares mensais, ser-lhe-á complementada até essa importância.

Ora, nesse aspecto o governo português não deve temer grande sangria financeira. Existem portu-

gueses necessitados, claro que existem; pessoas que por adversidade da vida ou por incompetência não lograram situações desafogadas neste Brasil. Mas não creio que esses portugueses necessitados, parte já socorridos por instituições filantrópicas da comunidade, esperem o auxílio do governo da sua Pátria.

Existe um orgulho velado de que sempre os portugueses do Brasil ajudaram o seu país de origem e poucas vezes se valeram dele. O que os portugueses residentes no estrangeiro querem mesmo, é, quando visitam a sua terra, sejam tratados de igual para igual e não como cidadãos de terceira classe. Está falando!

* * *

Aconteceu mais um aniversário da Casa do Minho, o 73º de sua fundação. Como caiu num sábado, 8 de Março, a frequência foi numerosa tanto na missa de Ação de Graças às 18.30H, como na Sessão Solene que se seguiu. O ato religioso, celebrado pelo padre Serafim, teve lugar na capela do Colégio Sion, ao lado da Casa do Minho.

O Pe. Serafim, jovem sacerdote, pároco da igreja da Penha, famoso templo desta cidade, é minhoto dos Arcos de Valdevez.

Estudou e formou-se nesta terra para onde veio muito criança, mas é empolgado com as coisas portuguesas. Já visitou Portugal várias vezes inclusive, disse, ter pregado em festas no concelho de Melgaço onde foi bem remunerado. Conhece os irmãos sacerdotes, António e Júlio Vaz por quem nutre grande admiração.

A Sessão Solene foi prestigiadíssima de público e autoridades. Presidiu à reunião o Embaixador de Portugal no Brasil, que aproveitou para explicar a organização e finalidades do futuro Conselho das Comunidades.

Ao final do ato cívico teve lugar um assombroso coquetel que demonstrou uma pseudo pujança da instituição. Os convivas eram muitos e com bastante apetite que não conseguiram dar conta da profusa quantidade das inúmeras iguarias.

Parabéns para nós!

* * *

Quando este noticiário sair publicado estará decorrendo a festa da Páscoa. Espero que seu significado seja meditado e incorpore-se à vida de cada um. Que o sacrifício do cordeiro de Deus não tenha sido em vão e a sua gloriosa ressurreição ilumine nossas vidas. Na festividade popular que em nossa terra sempre foi alegre e motivo para confraternização, possa mais uma vez enlaçar todos os melgacenses, presentes e ausentes, no mais carinhoso e fraternal abraço. Feliz Páscoa! Aleluia!

* * *

Colaboração do Amigo M.G. — Devemos reagir com sabedoria, ter objectividade na mente, criatividade, imaginação, inspiração e princípios corretos.

Rio, 13/3/97
M. Igrejas

Pela Nossa Terra

Reparos

A igreja de Chaviães mereceu o ano passado honras de cartaz para as festas da Cultura do Concelho, mas os chavianenses, embora se sintam honrados com tal distinção, não deixam de censurar a falta de qualquer identificação para que as pessoas de outras terras soubessem que igreja era aquela. A propósito também se repara que sendo a igreja de Chaviães uma das constru-

ções mais antigas no estilo românico, sem se lhe reconhecer a data da sua construção porque será que ainda não faz parte do roteiro turístico da nossa terra? Tem maus acessos? Poderiam ser piores mas se não são melhores é porque a Câmara e a Junta da freguesia não querem que assim seja. Mesmo assim, a estrada permite visitar a igreja entrando pelo Viso e saindo pela Portela do Couto, ou vice-versa.

A Diferença

Foi um Domingo do mês de Agosto.

Para mudar de ambiente e «refrescar» ideias fomos até Salvaterra do Minho, vila galega, em frente a Monção. Visitámos um parque de lazer, mais para crianças, porque estas, tem lá vários divertimentos para as suas idades. Os adultos tem espaço amplo para passearem enquanto olham pelos seus filhos ou conversam com amigos que lá encontram.

Há quem diga, por má língua, ou por inveja, que um espaço tão grande e bem conservado, é mal empregado para uma terra tão pequena, esquecendo-se talvez que para dar vida e encher aquele espaço, ao contrário do que acontece em Melgaço, a gente de Salvaterra sai das suas casas...

Na passagem para o Parque, passámos em frente da Casa da Cultura de Salvaterra onde a mocidade daquela terra convivia em

grande número, até em grupos na rua, junto à porta.

E em Melgaço? Parque de lazer digno desse nome não se vê. Apenas a Avenida Inês Nêgra, que apesar de pequena em largura, cabem lá bem as pessoas que por lá andam...

A Casa da Cultura está muito linda para se ver e usar, mas falta-lhe qualquer coisa para atrair a nossa mocidade nos fins de semana, e por isso vai estando às «moscas».

Para desprezo? da Casa da Cultura, em Setembro, realizaram-se nas Termas do Peso com as mínimas condições para o efeito, um concerto de piano pelo Maestro António Vitorino de Almeida e uma palestra pelo realizador de cinema, Manuel de Oliveira, sobre um filme que está a ser rodado, em parte, por terras do nosso Concelho. Parece que a música e o cinema são Cultura demais para serem tratados num sítio próprio como seria a Casa da Cultura, ou então o nome do baptismo foi mal empregado.

Que diferença...

Um grande fogo ardia ali em Vilar, na Galiza, em frente a Chaviães. Um helicóptero passou revista aérea, desceu ao rio um pouco acima do Louridal e pouco tempo depois despejava o primeiro saco de água em cima do fogo. A seguir, despejava mais outros.

Surpreendido com a rapidez de tal serviço olhei para o relógio e surgiu, para mim, a surpresa: em cada seis minutos, mas mesmo que fossem oito ou dez, aquela máquina «mal feita», dirigida por uma cabeça e mãos inteligentes e eficientes, descia da serra ao rio e regressava para despejar os sacos

enquanto o fogo ia morrendo...

No Verão de 1995, uma informação feita por um repórter da rádio Inês Nêgra da nossa terra, em serviço directo de um incêndio que havia para os lados de Penso, dizia que o helicóptero, ali em serviço, depois de despejar o «saco» ia aos Arcos de Val de Vez para encher de novo. Ir aos Arcos buscar água para Melgaço, é obra...

Ao pensar à «distância» no que antes ouvi e «agora» vi, fico a cismar: será que os nossos helicópteros apagam incêndios ao tempo contado em horas!??...

Carlos Afonso

Simpósio Médico - Cirúrgico

A Clipóvoa/Hospital Vila Nova de Cerveira promove nos próximos dias 18 e 19 do mês corrente o Primeiro Simposium Mé-

dico - Cirúrgico, o qual se insere numa dinamização que proporciona melhor assistência médica às populações do Alto Minho.

Congresso Internacional de Jornalismo

O Centro de Estudos Avançados de Jornalismo organiza o III Congresso Internacional do

Jornalismo de língua Portuguesa, em Lisboa, nos dias 21, 22, 23 e 24 deste mês de Abril.